



## ATA NÚMERO 22

### SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DEZEMBRO DE 2016

Aos dezassete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezasseis, reuniu, em sessão ordinária, pelas nove horas no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída por: Armindo José da Cunha Abreu, Hélder José Magalhães Ferreira e José de Freitas Ribeiro em substituição da segunda Secretária, respetivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar por: José Luís Gaspar Jorge, Lucinda Fonseca, André da Silva Ribeiro e Costa Magalhães, Raimundo Magalhães Carvalho, Angelina Teixeira e Pedro Barros, respetivamente, Presidente da Câmara e Vereadores.

#### **Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:**

Armindo José da Cunha Abreu, Luís Rua Van Zeller de Macedo, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, António Ferreira Soares Araújo, Maria Lúcia Barbosa Coutinho, Octávia Manuel Clemente, **António Magalhães Teixeira**, Hélder José Magalhães Ferreira, Fernando José Moura e Silva, Flávia de Fátima Ribeiro Queirós, **Hernâni Carneiro**, Estefânio Cirilo Sousa Pinto, Sara Luísa Magalhães Maia, Maria Helena Teixeira Ribeiro Portela, José Joaquim Magalhães Teixeira, Carlos António da Silva Carvalho, **Sílvia Mota**, José de Freitas Ribeiro, António Manuel Magalhães Pinto Tomás, **José Augusto Pinto da Silva**, Rita Batista, Hugo Jorge Carvalho Peixoto, **Rui Miguel Borges**, Carlos Marques da Silva Macedo, Manuel da Silva Pinheiro, Vítor Manuel Briga Rei e Américo Paulo da Silva Ribeiro.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

ANSIÃES – António Fonseca Brandão  
CANDEMIL – Manuel Fernando Coelho  
FREGIM – Sandra Castro Fraga  
FRIDÃO – Cristina da Conceição Marinho Gonçalves de Queirós  
GONDAR – Hugo Vaz  
GOUVEIA S. SIMÃO – Liliana Ribeiro  
JAZENTE – Carlos Alberto da Rocha Oliveira  
Lomba – José Sidónio Vasconcelos  
LOUREDO – Alípio Teixeira  
LUFREI – José Francisco Azevedo Pinto  
MANCELOS – Carlos César Carvalho  
PADRONELO – Armando Coimbra  
REBORDELO – Cláudia Daniela Mota e Silva - substituída por Luís Dinis  
SALVADOR – António Gomes Pinheiro  
TELÕES – Domingos Pinheiro  
TRAVANCA – José Machado Babo  
VILA CAÍZ – António Jorge Vieira Ricardo

VILA CHÃ DO MARÃO – Fernando Carvalho Gonçalves  
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ABOADELA, SANCHE E VÁRZEA – Henrique Jorge Nunes Monteiro  
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE S. GONÇALO, MADALENA, CEPELOS E GATÃO – Joaquim António Pinheiro  
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BUSTELO, CARNEIRO E CARVALHO DE REI – Ângelo Magalhães  
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FIGUEIRÓ SANTIAGO E FIGUEIRÓ STA. CRISTINA – Daniel Pinheiro  
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FREIXO DE CIMA E FREIXO DE BAIXO – Alfredo Teixeira Carvalho  
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE OLO E CANADELO – Rui Manuel Costa Leite  
FREGUESIA DE VILA MEÃ – Lino dos Santos Macedo  
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VILA GARCIA, ABOÍM E CHAPA – António Cândido Alves Pinheiro.

Tomou posse nesta reunião o senhor Hernâni Carneiro em substituição do senhor Deputado Hugo Carvalho.

Pediram a substituição e/ou justificaram a respetiva falta os senhores Deputados: Alexandra Matias, Cláudia Daniela Mota e Silva, Maria José Castelo Branco, Hugo Miguel Costa Carvalho, Fernando Miguel Cardoso e Joana Filipa Seixas Magalhães.

Feita a chamada e verificada a existência de quórum foi então dado início aos trabalhos.

Passou-se de imediato à aprovação das atas das sessões anteriores, a de vinte e quatro de setembro e a da reunião extraordinária de dois de novembro.

Relativamente a estas duas atas, apenas solicitou algumas correções o senhor Deputado António Araújo, correções essas efetuadas de imediato. De acordo com o novo Código do Procedimento Administrativo não votaram a ata de vinte e quatro de setembro os seguintes Deputados: Hernâni Carneiro, António Gomes Pinheiro, Manuel Miranda, Sílvia Mota, Rui Miguel Borges, Lúcia Coutinho e Luís Carlos Costa Dinis. Da votação resultou a aprovação por **UNANIMIDADE**.

A ata de dois de novembro não foi votada pelos senhores: José Augusto Carvalho Pinto da Silva, Sílvia Mota, Manuel Miranda, Hernâni Carneiro, Luís Rua Van Zeller de Macedo e Eduardo Jorge Medeiros Pinto. Da votação resultou a aprovação por **UNANIMIDADE**.

Entretanto, o senhor Presidente da Assembleia pôs à consideração da Assembleia a alteração à Ordem de Trabalhos, de modo a poder dar tratamento imediato, ao ponto número um da agenda que era a Tomada de Posse dos Membros do Conselho Municipal de Segurança, que já se encontravam na sala. A alteração foi aceite por todos. Assim sendo, foi dado início à referida Tomada de Posse.

**PONTO Nº 1 – TOMADA DE POSSE DOS MEMBROS DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA, NOS TERMOS DO ARTIGO 9º, DA LEI Nº 33/98, DE 18 DE JULHO, ALTERADA E REPUBLICADA PELA LEI Nº 106/2015 DE 25 DE AGOSTO**

O senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Primeiro Secretário, para que este fizesse a chamada das pessoas que iam tomar posse perante a Assembleia Municipal. O Primeiro Secretário, passou a ler o termo de posse do Conselho Municipal de Segurança de Amarante, que se transcreve na íntegra: “Aos dezassete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezasseis, quando eram nove horas, nesta cidade de Amarante, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, onde se encontrava o senhor Armindo José da Cunha Abreu Presidente da Assembleia Municipal, compareceram para tomarem posse como membros do Conselho

Municipal de Segurança, os cidadãos abaixo mencionados, de acordo com o estipulado no artigo 5º, da Lei nº 33/98, de 18 de julho, republicada em anexo à Lei nº 160/2015 de 25 de agosto. Verificada a identidade e legitimidade dos membros presentes, assinaram esta ata os seguintes cidadãos: Presidente da Câmara Municipal de Amarante, **José Luís Gaspar Jorge**, Presidente da Assembleia Municipal de Amarante, **Armindo José da Cunha Abreu**, Vereadora da Ação Social e Educação, **Lucinda Silva Fonseca Moreira**, Presidente da União de Freguesias de S. Gonçalo, Madalena, Cepelos e Gatão, **Joaquim António Pinheiro**, Presidente da União de Freguesias de Vila Garcia, Aboim e Chapa, **António Cândido Alves Pinheiro**, Presidente da União de Freguesias de Vila Meã, **Lino dos Santos Macedo**, Presidente da União de Freguesias de Bustelo, Carneiro e Carvalho de Rei, **Ângelo Pereira de Magalhães**, Comandante Operacional Municipal, **Hélder José Magalhães Ferreira**, Comandante do Posto Territorial da GNR de Amarante, **Vítor Joaquim Carvalho Lopes**, Comandante do Posto Territorial da GNR de Vila Meã, **Raúl Jorge Fernandes Costa**, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Amarante, **Rui Manuel Teixeira Ribeiro**, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Meã, **António Carvalho Ferreira**, Diretor do Agrupamento de Escolas Amadeo Souza Cardoso, **Joaquim Artur Pereira Correia**, Diretor do Agrupamento de Escolas de Amarante, **Dina Anjos Sanches**, representante do Diretor da Escola Secundária de Amarante, **Alfredo Agostinho Oliveira Pinheiro**, representante do Diretor do Externato de Vila Meã, **António Oliveira Pinto da Cunha**, representante do Diretor dos Serviços de Ação Social da Segurança Social de Amarante, **Cristina Maria Ribeiro da Silva**. Tomaram também posse os sete cidadãos eleitos em reunião da Assembleia Municipal, indicados pelas forças políticas representadas na Assembleia Municipal e que também fazem parte deste Conselho Municipal. São eles: **José da Rocha Loureiro**, **António Aurélio de Macedo Patrício**, **Marco Tiago Leitão Ferraz Carneiro**, **Abel António Guimarães Coelho**, **Artur Teófilo da Fonseca Freitas** e **Joaquim da Silva Torres**. Não tomaram posse, por não terem comparecido os senhores: **Ana Maria Xavier Trindade Manso**, Procuradora do Ministério Público do DIAP de Amarante, que justificou a falta, o senhor Diretor do Colégio de S. Gonçalo, **Manuel Clemente Teixeira**, o Presidente da Associação Empresarial de Amarante, **Luís Miguel Magalhães Ribeiro**, o Presidente da Associação Empresarial de Vila Meã, **Geraldino Oliveira** e **Pedro Balbino Gonçalves da Silva**. Os elementos faltosos serão convocados para tomar posse numa próxima reunião da Assembleia Municipal.

Concluída a tomada de posse do Conselho Municipal de Segurança de Amarante, o senhor Presidente agradeceu a presença de todos desejando-lhes muito êxito na missão que lhes foi agora confiada. Deu então continuidade aos trabalhos da reunião, com a leitura de um Voto de Congratulação, subscrito por todos os líderes parlamentares com assento na Assembleia Municipal, que a seguir se transcreve:

“No passado dia 12 de dezembro do corrente, tomou posse, o nono secretário-geral da ONU, escolha unânime do Conselho de Segurança, aprovado também por unanimidade e com aclamação na Assembleia Geral do dia 13 de outubro, na qual têm assento 193 Estados membros.

Pela primeira vez na História da ONU, o sucessor de Ban Ki-moon, foi escolhido, após sucessivas audições públicas, processo inédito e exigente, no qual os candidatos tiveram de demonstrar as suas capacidades, e onde a experiência e as qualidades pessoais e humanas do escolhido se foram evidenciando.

Para a sua escolha, não foram certamente indiferentes os 10 anos em que liderou o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e *uma vida dedicada ao serviço público*, título da sua candidatura.

Sob a Carta das Nações Unidas, no seu discurso de tomada de posse, o novo Secretário-Geral da ONU, prometeu manter-se fiel aos seus princípios e valores,

nomeadamente da paz, cooperação e do respeito pela igualdade entre Estados soberanos e independentes.

Homem de causas e convicções, de princípios e de valores, demonstrou uma coragem inexcelável nos desafios com que se deparou, pelo que será certamente “o Homem certo no lugar certo”.

Pela sua força, generosidade, empenho e dedicação, a Assembleia Municipal de Amarante, reunida em reunião ordinária em 17 de dezembro de 2016, aprova um Voto de Congratulação pela escolha do Eng. António Guterres, para o cargo de Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU)”.  
O Voto em apreço foi de imediato posto à votação, tendo sido aprovado por

**UNANIMIDADE.**

#### **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Inscreveram-se para usar da palavra os seguintes Deputados:

#### **FERNANDO MOURA E SILVA - CDS-PP**

No uso da palavra, o senhor Deputado disse que em seu nome e do CDS gostaria de fazer aqui a manifestação do reconhecimento que o poder local democrático teve no desenvolvimento do nosso país. Recentemente passaram quarenta anos da aprovação da Constituição da República que consagra no seu clausulado a organização política ao nível local. Reconheço a importância que teve na consolidação da democracia e no contributo que deu para o desenvolvimento das populações e das terras mais afastadas e mais atrasadas. Os militares, tiveram no dia vinte e cinco de abril o cravo de partida para a democracia no nosso país, mais tarde reforçado com o vinte e cinco de novembro, sendo que estas duas datas são muito importantes para que hoje possamos viver num país pluralista e democrático. Desta forma, o futuro passa pelo reforço das competências do poder local. Não há dúvidas acerca disto e sabemos que é um reconhecimento unânime. O CDS sempre foi muito adepto do municipalismo, muitas vezes até acusado de ser divisionista por querer municípios a mais, digamos assim, mas não podia deixar de reconhecer aqui esta importante data. O futuro passará então pelo reforço das competências do poder local, até porque são cada vez mais as exigências que vão ser colocadas aos autarcas, aos eleitos e por isso também haverá uma maior exigência no que diz respeito aos recursos humanos que os municípios vão ter de contratar. Estou certo que Amarante saberá em cada momento escolher os melhores, percebendo a necessidade de serem pessoas idóneas. Os municípios vão precisar de mais planeamento, mais rigor e transparência dos seus orçamentos, gerindo-os em partilhas com as forças vivas do município. Aproveito ainda para homenagear todos os autarcas que após o vinte e cinco de abril e disponibilizaram muitas vezes de forma voluntária para servir o município.

Há um outro assunto que trago a esta Assembleia e, estou certo, merecerá de todos concordância e disponibilidade para se associarem a esta pequena e singela homenagem que pretendo fazer a todos que por diferentes razões tiveram de deixar as suas terras de naturalidade, e partir para outros locais, outros países para aí encontrarem o bem-estar ou a paz que procuravam para si e para sua família.

Refiro-me ao Dia Internacional do Migrante que se celebra amanhã, 18 de dezembro. Amarante é por natureza uma terra de emigrantes, mas que também tem neste conceito moderno de migrações, muita gente por esse mundo fora e que levam longe o nome de Amarante.

Nos últimos anos tenho estudado os fenómenos migratórios ainda que este que agora vivemos, este fluxo de refugiados, seja um fluxo diferente, que terá de ser enquadrado num conceito diferente, que não o das migrações que são resultado da fuga às guerras nos seus países e que trazem complexos diferentes aos países de acolhimento e que não são fáceis de resolver, mas julgo que Amarante também se devia associar a este importante dia, em meu entender que é simbólico, mas que

reconhece a importância do multiculturalismo ainda que hoje ainda haja quem entenda que ele falhou, o que não é o meu caso, mas também a importância que os emigrantes tiveram no desenvolvimento do nosso concelho.

### **ANTONIO ARAUJO - PSD**

No uso da palavra, o senhor Deputado disse que face às recentes realizações, vinha registar alguns aspetos que lhe parecem relevantes, designadamente a negociação que houve entre a Câmara e o Instituto Politécnico do Porto, no sentido de protocolar a instalação de um núcleo do Porto Executive Academy para a formação educativa de alta direção e promoção de competências de gestão, porque acho que é um primeiro passo para Amarante estar ligada ao Ensino Superior.

Houve também recentemente a assinatura de um outro protocolo com a Direção dos Assuntos Consulares e as Comunidades Portuguesas para a criação de um Gabinete de apoio ao emigrante, lembrando-nos dos Amarantinos que saíram e auxiliando-os quando veem cá tratar dos seus assuntos, ou quando regressam definitivamente.

Registo também a construção de um canil/gatil municipal, com capacidade para já de recolha de vinte e dois animais, exigência que já vinha desde dois mil e um. Sei estar também prevista a construção de um outro abrigo com maior capacidade.

Sei que também está na forja a recuperação da casa onde nasceu Pascoaes, do Solar dos Magalhães e do edifício da Antiga Cadeia.

Quero também registar que o senhor Presidente da Câmara participou na Bienal Ibérica do Património Cultural em Valladolid, em Espanha, onde esteve representada a Rota do Românico, tendo sido decidido que o certame será realizado pela primeira vez em Portugal e em Amarante no próximo ano. É relevante, porque é um evento de grande dimensão. Segundo sei, conta com uma média de cento e vinte mil visitantes, o que para Amarante é um acontecimento de muito relevo, porque continua com esta política de pôr Amarante no mapa, reforçando e valorizando a marca Amarante, o que é muito bom para todos nós.

### **JOSÉ JOAQUIM M. TEIXEIRA - PS**

No uso da palavra, disse que iniciava a sua intervenção para lembrar ao senhor Presidente da Câmara, que ele na reunião de trinta de junho passado, disse que iria marcar um debate público sobre a água, para o dia vinte e quatro de setembro de 2016. Estamos em dezembro e o debate ainda não foi realizado. A questão da água e da parceria é polémica e o PS acha que o debate se devia realizar, até porque estamos todos de acordo. Está de acordo o PS, o PSD e o Movimento Amarante Somos Todos.

Quero também registar o atraso no início das atividades de enriquecimento curricular o que perturbou em grande medida a comunidade escolar. Apesar de entender que este é um processo complexo, parece-me que é exagerado o atraso, uma vez que se só se iniciaram as atividades em novembro.

Faz agora três anos que a Estação Ferroviária de Gatão foi concluída e não me parece normal, nem razoável, que esse equipamento ainda não esteja disponível para os utentes da ecopista.

Quero também referir o espaço canal da Linha do Tâmega, que continua a ser usado pelas pessoas para lazer, nomeadamente caminhadas, correndo-se sérios riscos nesse espaço, nomeadamente na Ponte de Baia, em Fregim. Por isso julgo que está na altura do Município de Amarante fazer ver à IP que não pode abandonar aquele património e muito menos pôr em perigo a vida das pessoas que utilizam aquele espaço.

Quero também referir-me à Linha do Douro, que é um para e arranca constante, que ninguém percebe muito bem. Como o senhor Presidente disse que ia

mandar uma carta ao senhor Ministro, gostava de saber se já há mais alguma novidade acerca desta matéria? Acoplada ainda a esta questão, gostava de reforçar a ideia de que era importante que a Estação de Vila Meã conseguisse ganhar alguma importância no contexto regional, não só com a reformulação dos horários, mas também com o aumento de passagens dos vários comboios, numa altura em que o Governo tem uma verba de cerca de três mil milhões de euros que é uma aposta forte na via férrea de Portugal.

#### **MANUEL PINHEIRO - PS**

No uso da palavra, o senhor Deputado, começou por dizer que trazia consigo uma grande preocupação e por isso apelava ao senhor Presidente da Câmara que ajudasse a freguesia de Jazente, uma vez que a Extensão da Unidade de Saúde ali existente, que conta com mais de quarenta anos, se encontra encerrada há dois meses. Este equipamento a par de outros que já foram retirados à Freguesia, estão a contribuir decisivamente para a morte daquela Freguesia, assim como de outras Freguesias vizinhas, mais serranas, encostadas à Aboboreira. O fecho destes equipamentos, como todos sabemos contribui para a desertificação da Freguesia. Daí, que pedia que o senhor Presidente pegasse neste problema em mãos e procurasse resolvê-lo.

A segunda questão que aqui trago já é reincidente e prende-se com o acidente que derrubou o muro de vedação da escola básica de Jazente. É um equipamento que está em muito bom estado, encostado à estrada e onde se denota um grande desleixo. Peço também ao senhor Presidente que procure resolver aquele problema.

Quero também lembrar que um dos equipamentos que mais identificava a Freguesia era a igreja românica, que também está na Rota do Românico, que estava em muito bom estado, mas que a partir de 2009 sofreu obras de restauro com o apoio do FEDER e da Câmara. Tudo correu bem numa primeira fase, com o arranjo do telhado, lavagem da pedra etc. Numa segunda fase, em 2012, foi iniciado o arranjo do interior. No decurso da obra, foi amputada a soleira que existia à saída da porta principal, com cerca de três metros por um e meio, onde se tiravam as primeiras fotografias por altura dos casamentos. Pede à Câmara que procure ver se há ainda alguma hipótese de repor a situação que até aí existia?

A última questão prende-se com a iluminação pública e com a colocação da coluna de iluminação que finalmente foi instalada depois de por duas vezes ter chamado a atenção para o caso. A coluna que ali foi colocada teve algum custo para a Câmara?

#### **LUIS VAN ZELLER - PSD**

No uso da palavra começou por dizer que este ano se comemora o centenário do início da reflorestação da Serra do Marão. É um acontecimento interessante e marcante para Amarante, onde aliás aconteceu uma conferência e onde foi feita toda uma retrospectiva histórica com a presença do atual Presidente do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, aliás um Amarantino. Provavelmente irá continuar este assinalar do início da reflorestação da Serra do Marão e da formação do Parque Florestal, que desde a Presidência na Câmara do Dr. Lago Cerqueira até hoje, marcou a nossa cidade e à qual todos nós amarantinos sempre considerámos uma grande referência. A propósito do Parque Florestal eu deixava aqui uma pergunta ao senhor Presidente da Câmara, sobre qual será o futuro do Parque relativamente ao destino a dar-lhe e à sua gestão?

#### **ANTÓNIO RICARDO - PRESIDENTE DA JUNTA DE VILA CAÍZ**

No uso da palavra começou por dizer que iria colocar duas questões. Uma prende-se com um assunto que já aqui hoje foi falado. Ao vir para cá vi numa das rotundas um cartaz do PS onde se dizia “mais médicos de família”, mas em Vila Caiz não foram colocados mais médicos, assim ao contrário do senhor Pinheiro vou fazer o pedido aos responsáveis do PS aqui de Amarante. Se se recordam, há cerca de dois anos esteve em Amarante uma delegação de Deputados do Partido Socialista que nos meios de comunicação social fizeram várias afirmações em que diziam que a Extensão do Centro de Saúde de Jazente e de Vila Caiz iam fechar. Nessa altura vim aqui a esta Assembleia dizer que não havia qualquer decisão nesse sentido e a confirmar, é que hoje ainda está aberto. Mas agora, o que se está a fazer é um pouco daquilo que os Deputados na altura disseram. Com Jazente está a passar-se o que todos nós sabemos, e em Vila Caiz, ainda não foi colocado mais nenhum médico. Verifica-se um esvaziamento do Centro, com os utentes que não possuem médico de família a serem encaminhados para a Unidade de Saúde Familiar da Livração, uma vez que em Amarante não há médicos de família em número suficiente. Pedia então que junto dos responsáveis de saúde a nível nacional, com a ajuda do senhor Presidente da Câmara possamos alterar esta situação.

Outro assunto que aqui queria registar, é o resultado financeiro do Município de Amarante no ranking nacional. No ranking dos Municípios de média dimensão, Amarante surge em vigésimo quarto lugar. Relativamente ao ranking do distrito do Porto, surge em terceiro lugar, seguido do Porto e da Póvoa do Varzim. Também realço que em quarto lugar surge a Maia e em quinto o Marco de Canaveses. Também quero realçar o valor da dívida total que em 2013 era de nove milhões oitocentos e vinte e sete mil euros. E em 2015 era de sete milhões e quinhentos mil euros.

#### **OCTÁVIA CLEMENTE - PS**

No uso da palavra começou por dizer que este assunto do Serviço Nacional de Saúde não devia ser tratado aqui, pelo menos desta forma, até porque as responsabilidades primeiras na defesa intransigente da população de Amarante competem ao senhor Presidente da Câmara e ao Executivo. Naturalmente que o Partido Socialista estará sempre disponível para estar ao lado de todos aqueles que quiserem defender de forma séria e correta os interesses dos Amarantinos.

Relativamente à questão da Extensão do Centro de Saúde Vila Caiz e Jazente, eu devo reconhecer que neste momento não tenho dados relativamente ao que se está a passar em Vila Caiz. Em Jazente, aquilo que se passa é que não foi colocado nenhum médico e o que lá havia entrou de baixa médica. Aliás no Orçamento de Estado o que está previsto é a contratação de mais médicos, de mais profissionais de saúde exatamente para as zonas do interior, prevendo ainda incentivos para os fixar no interior. Mas, o que o PS não pode deixar de registar e se deve congratular é com o facto deste Governo estar a fazer uma aposta no SNS que durante algum tempo não foi a grande aposta do Governo que o antecedeu. Independentemente disso e relativamente às questões em concreto de Vila Caiz e Jazente, o PS dentro daquilo que são as suas limitações, tudo tentará fazer para que as coisas se revertam, mas não pode resolver o problema da falta de profissionais.

#### **ANTÓNIO ARAÚJO - PSD**

No uso da palavra disse que ao contrário daquilo que a senhora Deputada acabou de dizer, aqui é o sitio adequado para tratar destes assuntos. Eu não me demito de defender os interesses de Amarante, independentemente do Governo que estiver a governar. Então no tempo do anterior Governo podia-se vir aqui apresentar moções sobre o Tribunal, sobre o Externato, sobre o Hospital, e agora quanto ao Centro de Saúde, quanto à saúde em Amarante não se pode vir aqui denunciar? Não

é este o fórum? Há um passa responsabilidades para o senhor Presidente da Câmara? É claro que o senhor Presidente da Câmara tem que fazer força, tem de defender os interesses, mas nós todos também temos essa obrigação. Enquanto membro da Assembleia eu não abduco de defender os interesses de Amarante e eu acho que os senhores Deputados do PS também não abducam, embora eu saiba que a senhora doutora vai dizer que foi não foi isso que quis dizer, mas o que é um facto é que veio aqui dizer que isto não era o local para tratar destes assuntos. Foi isso que eu percebi. Se percebi mal peço desculpa. Anteriormente, como o Governo era do PSD era muito fácil vir aqui criticar. Agora como o Governo é do PS tem de ter a mesma postura, como nós tivemos quando estava lá o nosso Governo. Fazíamos a mesma coisa que fazemos agora. Queremos da vossa parte a mesma postura, agora que o Governo é do Partido Socialista. Todos temos o nosso papel, mas o PS, como é evidente, tem o seu papel até porque o Governo é do PS.

#### **OCTÁVIA CLEMENTE - PS**

No uso da palavra disse que o orador anterior é useiro e vezeiro em distorcer o que os outros Deputados dizem. Aquilo que eu disse é que o PS estará sempre disponível para ajudar a resolver os problemas. Agora não se pode exigir aos Deputados do PS que sozinhos os resolvam. A primeira pessoa que terá de procurar soluções é o senhor Presidente da Câmara.

#### **JORGE PINTO - PS**

No uso da palavra disse que não era para usar da palavra, mas uma vez que o tema que mais tem sido abordado tem sido o da questão da saúde, disse: "Eu queria dar aqui o público testemunho da minha participação numa reunião do agrupamento dos Centros de Saúde de Amarante, no âmbito de uma delegação de competências que me foi delegada a nível das instituições de solidariedade social e ouvi com muito agrado da parte do órgão representante dos Centros de Saúde que abrange os concelhos aqui há volta que praticamente estava resolvido o problema dos médicos de família e que com mais um ou dois médicos esse problema seria definitivamente resolvido. Fiquei satisfeito, mas lamento não ter visto por lá nenhum representante da nossa Autarquia, nem da Assembleia Municipal nem da Câmara. Nunca estive lá ninguém presente. Dou também aqui público testemunho que ouvi com muito agrado que se antevê para o início do próximo ano uma verdadeira melhoria no funcionamento do Hospital de Amarante. Se na altura em que participei nessa reunião soubesse da situação de Jazente, com certeza que teria procurado abordar a questão porque todos os locais e todos os momentos são oportunos para defendermos causas que nos pareçam justas. Todos devemos fazer ouvir a nossa voz, onde quer que seja em defesa dos legítimos interesses, mas não de todos os interesses. Eu também não defendo tudo, nem todos. Isso seria o populismo e eu por aí não vou. No entanto gostaria de ter visto alguém deste Órgão ou da Câmara a representar o Município. Das duas reuniões em que participei não estava lá ninguém de Amarante".

#### **ANTÓNIO ARAÚJO – PSD**

No uso da palavra disse que por cortesia não ia tratar a senhora Doutora Octávia Clemente por Deputada Clemente, vou tratá-la por senhora Doutora Octávia Clemente, apesar de me ter tratado por senhor Deputado Araújo.

As palavras são bonitas mas é preciso ações. Transportem-se para dois ou três anos atrás. O que é que nós estaríamos aqui a discutir relativamente a este assunto? Estaríamos a exigir, e bem, ao Governo do PSD/CDS mais médicos de família. Ouviram-se aqui várias intervenções dos senhores Deputados do PS e porventura também da bancada do PSD,. Era isso que devíamos discutir. Eu respondo à senhora Deputada Dra. Octávia Clemente com as palavras do senhor Deputado Professor



Jorge Pinto – todos os locais e momentos são justos para se defender os interesses de Amarante.

É só isso que eu quis dizer. Ter a mesma atitude que tínhamos com o anterior Governo. Não é só falar em prever, e antever ou deixar de prever. Temos de ser concretos, temos de ser pragmáticos. Quanto a Amarante, se os interesses estão em causa temos todos de ter uma única atitude, seja ele o Governo Central que for. É isso que eu quero, é isso que eu exijo, é aquilo que eu sempre pratiquei.

#### **ANTÓNIO RICARDO – PRESIDENTE DA JUNTA DE VILA CAIZ**

No uso da palavra disse a Extensão do Centro de Saúde de Vila Caiz tem apenas um médico, que por acaso até é natural e residente em Vila Caiz. A garantia que sempre tivemos é que esse médico estaria sempre em Vila Caiz. Como já tem 64 anos, e vier a exercer brevemente o direito à reforma, poderemos ficar com um problema para resolver. Já lá tivemos mais médicos, mas agora o cenário é este. Foi decidida a construção de uma Unidade de Saúde Familiar na Livração, freguesia que dista três quilómetros de Vila Caiz. O Centro de Saúde da Livração tem cerca de cinco mil utentes. Neste momento temos mil e oitocentos utentes, porque os restantes veem para Amarante. Os que não tinham médico de família estão a ser encaminhados para a Unidade de Saúde Familiar da Livração. Portanto, se agora não for colocado mais um médico, quando o Dr. Matos se reformar, os doentes vão ser encaminhados para a Unidade de Saúde mais próxima que é no concelho vizinho. Este não é o critério mais correto, embora o senhor Deputado Professor Jorge Pinto tenha dito que está satisfeito com a colocação de mais médicos, e que ouviu que com a colocação de mais um ou dois médicos problema da falta de médicos ficaria resolvido. O que nos preocupa foi o critério assumido de não se investir na colocação de mais um médico em Vila Caiz, mas sim na Unidade de Saúde Familiar noutra freguesia. Quando há cerca de seis anos foram investidos cerca de duzentos mil euros em obras de requalificação na Extensão de Vila Caiz era no pressuposto de que funcionasse melhor. Agora, temos este cenário e esta preocupação evidente. A decisão da criação da USF está tomada.

#### **MANUEL PINHEIRO - PS**

No uso da palavra disse que não esperava que o assunto que agora se discute, se tornasse numa luta partidária, porque em nada beneficia os utentes nomeadamente os idosos e os mais pobres que carecem desta Unidade de Saúde. Quando o problema foi levantado aqui há dois anos, eu conhecedor da situação estive calado. Nessa altura a Unidade de Saúde de Jazente ainda contava com um médico, que recentemente foi operado e está neste momento de baixa médica. O outro médico que durante a semana também ali prestava serviço reformou-se e por isso o serviço apenas ficou assegurado a meio tempo e só às segundas feiras. Este período de tempo deu para habilidosamente tirar as pessoas dali. Dos três mil utentes que existiam, hoje restam cerca de seiscentos. Penso que isto tenha sido uma estratégia utilizada para tirar força reivindicativa. O que é facto é que as populações serranas, os idosos e os mais necessitados, cada vez estão piores.

#### **AMÉRICO PAULO - PS**

No uso da palavra disse ao senhor Deputado António Araújo que ele continua a não perceber que o PS está na linha da frente quando se trata de lutar pelos interesses de todos os Amarantinos. Agora, o que ficamos aqui a saber é que o senhor Presidente da Câmara não tem defendido os interesses dos Amarantinos e de Amarante, porque não tem participado nas reuniões, porque se o tivesses feito já saberia certamente destes pormenores.

### **ANTÓNIO ARAÚJO – PSD**

No uso da palavra começou por perguntar ao orador anterior se ele estava aborrecido, porque tal não se justifica uma vez que estamos em período de Natal. Então o senhor Deputado não veio aqui à tribuna quando o Governo era do PSD fazer uma intervenção profunda acerca da saúde? Agora o que eu estava à espera é que com toda essa sua pujança viesse aqui dizer quem é o responsável pela saúde em Amarante e no país todo. Diga-me senhor Deputado quem é? É o senhor Presidente da Câmara ou o Governo do PS? Eu gostava de o ter ouvido dizer aqui com toda a sua pujança, que ia falar com o seu Governo e dizer-lhes que é preciso ter cuidado com a saúde em Amarante, porque afinal o outro Governo ainda manteve os Centros de Saúde abertos e vocês estão a fechá-los, segundo palavras do senhor Manuel Pinheiro. Se fosse o anterior Governo de certeza que o senhor Deputado já tinha vindo com um comunicado para a praça pública a dizer que o Governo do PSD/CDS fechou o Centro de Saúde de Jazente. De certeza absoluta. Já viu que o seu Governo fechou o Centro de Saúde de Jazente há dois meses. Foi o senhor Pinheiro que disse que está fechado e até nem fui eu que trouxe aqui o assunto.

### **AMÉRICO PAULO – PS**

No uso da palavra, perguntou ao senhor Deputado António Araújo, se ele estava nervoso, se estava incomodado e se tinha enfiado a carapuça.? Eu todas as intervenções que fiz aqui relativamente à saúde, eu vim pedir, ou exigir se assim o entender, que intercedesse junto do Governo. O que eu constatei agora é que a Câmara não se estava a fazer representar na Comissão Municipal de Saúde. Essa é que é a realidade. O processo de Jazente, não é um processo fechado e o que se exige a quem nos representa é que interceda junto de quem de Direito para que a normalidade seja restabelecida. Torno a repetir que o PS estará sempre à frente na defesa dos interesses dos Amarantinos. O que fazemos é pedir ao senhor Presidente da Câmara que defenda os interesses dos Amarantinos, junto do Governo, seja ele do PS ou do PSD. O PS nunca o vai substituir. No passado era assim.

### **ANTÓNIO RICARDO – PRESIDENTE DA JUNTA DE VILA CAIZ**

No uso da palavra o senhor Presidente da Junta começou por ler parte da ata da uma reunião da Assembleia de abril de 2014: “Os Amarantinos estão na iminência de ver os seus direitos usurpados e desrespeitados no setor da saúde” referindo-se ao equacionado do encerramento das Extensões de Saúde de Jazente e Vila Caiz, do Centro de Saúde de Amarante. Depois mais à frente lê-se que “O PS de Amarante e os seus Vereadores, os Deputados Municipais e os Deputados na Assembleia da República tudo farão para que o encerramento das Extensões de Saúde de Jazente e Vila Caiz não se concretizem”. Acho que devem reler este parágrafo e falarem com o responsável a nível nacional e resolverem este problema.

### **JOSÉ JOAQUIM MAGALHÃES TEIXEIRA – PS**

No uso da palavra disse que todos devemos lutar da mesma forma pela mesma causa. Se não o fizermos, vamos aqui criar um facto político que não nos leva a lado nenhum. O Centro de Saúde de Jazente não fechou. O médico está é de baixa médica.

O Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, usou da palavra para dizer que a nossa representante na saúde é a senhora Dra. Flávia. Não foi convocada para a reunião, mas entretanto tive conhecimento e fui ver as deliberações que tinham sido tomadas e os serviços administrativos da Assembleia Municipal tiveram o cuidado de avisar a Dra. Flávia, que não foi convocada, mas que pelos vistos nesse

dia também não podia estar presente. Chamo a atenção para o facto de neste momento a Assembleia quase não ter serviços de apoio. Temos um funcionário em "part-time" e daí haver as suas debilidades. Acho que ficou bem esclarecida esta situação.

Como não havia mais nenhum senhor Deputado inscrito, foi então dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara.

### **JOSÉ LUIS GASPAR JORGE – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra disse que ia começar por responder a uma das últimas intervenções, a do senhor Américo Paulo, por uma razão muito simples. "É que nós na política temos de ter uma atitude séria e não podemos usar de habilidades. Andar na política com habilidades não me parece sério. Aí sim, estão a representar mal a classe que representam. Vir aqui, neste tom inflamado, para ficar escrito em ata que afinal se descobriu que a Câmara não representa os Amarantinos nem participa nas reuniões. O senhor Deputado disse que quem não esteve representado foi a Câmara, quando o que aqui foi dito, foi que quem não esteve presente, foi o representante da Assembleia. Mas veio logo com este oportunismo. É lamentável uma atitude pouco séria por parte de um senhor Deputado que vem fazer esta figura miserabilista. Espero que fique registada ata esta minha intervenção da pouca seriedade política deste senhor Deputado, que veio aqui acusar e mentir, aproveitando uma falácia para vir tentar denegrir a Câmara, mas não tem hipótese. Esta Câmara é uma Câmara séria e há uma coisa de que me orgulho, que é o facto de eu defender intransigentemente esta Câmara, sempre. O Município de Amarante sempre, sempre os Municípios, e sempre as entidades que estão aqui neste concelho. Disso podem os senhores ter certeza. Eu quando tenho de tomar uma atitude contra um Governo que eu tenha ajudado a criar, vou fazê-lo, e aliás, já o fiz, nomeadamente na atitude que senhora Ministra da Justiça tomou relativamente aos Tribunais. Eu sou o primeiro, seja com quem for, de forma séria, elevada, respeitosa e não com habilidades. Senhor Deputado aprenda a ser Deputado por favor. Se quiser responder, responda, que eu também lhe respondo logo a seguir, porque eu detesto gente habilidosa".

Interpelado pelo senhor Presidente da Assembleia, o senhor Presidente da Câmara disse-lhe que tinha o direito à indignação, ao que este lhe respondeu que não tinha era direito de insultar ninguém e enquanto Presidente da Assembleia tem de conduzir os trabalhos com elevação.

O senhor Presidente da Câmara continuou a intervenção para dizer que se oporá sempre à desonestidade intelectual e política, e acrescentou, "Não é o senhor Presidente da Assembleia que me vai tirar a voz para que eu não me oponha a este tipo de atitudes dentro deste Órgão. Peço imensa desculpa, mas eu irei defender intransigentemente esta classe política que tem de ser defendida deste tipo de atitudes".

Entretanto o senhor Presidente da Assembleia interrompeu-o de novo para lhe dizer que o senhor Deputado Jorge Pinto disse na dita reunião que não esteve presente nenhum elemento da Câmara, nem da Assembleia Municipal. Fica isto registado.

Continuou no uso da palavra o senhor Presidente da Câmara que disse que sempre que é convocado para reuniões está sempre representado por alguém do Município.

Respondeu de seguida ao senhor Deputado Moura e Silva a quem disse que se revia nas palavras que ele disse relativamente ao dia do migrante, dia para o qual teremos de fazer qualquer coisa. Aliás era suposto, ontem e hoje estar presente num congresso que se realiza em Sintra, cujo tema é esta temática, mas como tive de estar aqui não pude ir. Aliás, já temos um balcão destinado ao apoio ao migrante e

iremos agora dar formação aos técnicos para podermos ter uma atitude diferente para com o emigrante.

Relativamente ao senhor Deputado José Joaquim, e no que diz respeito à questão do debate sobre o assunto da água, vamos tê-lo. Esteja seguro disso. Há até situações novas que estão a acontecer, com mudanças na administração e com mudanças naquilo que eram procedimentos que deviam ter. Eu já não tinha dúvidas, mas tenho cada vez mais certezas de que o acordo com as Águas do Norte era péssimo para Amarante. Além de ser péssimo é penoso e não estão a ter a atitude certa. Por isso é que esse debate vai acontecer dentro em breve.

Relativamente ao atraso das AEC'S o assunto já foi debatido e explicado, e aquilo que eu posso dizer é que se continuarmos com as AEC'S, no próximo ano vão começar a tempo e horas.

Relativamente à Estação de Gatão, não lhe vou dizer nada porque efetivamente tem razão quando diz que já devia estar aberta.

Quanto ao espaço canal da Linha do Tâmega, já pedi o agendamento com a IP no sentido de tomarmos uma decisão final sobre esta Linha, até porque não podemos continuar com esta incerteza. É verdade que temos de acautelar a segurança, embora isso não seja da responsabilidade da Câmara. Se passar para a nossa tutela depois iremos acautelar essa situação. Estou à espera da reunião para vermos o que se vai fazer com esta Linha. Já percebi que politicamente o PS não pretende que o comboio venha a Amarante, mas pelo menos que nos permitam criar o Corredor Verde de que tantas vezes já aqui falámos.

Relativamente à Linha do Douro, oficiamos via CIM, no sentido de percebermos o que é que estava a acontecer com a Linha do Douro. Em 22 de julho recebeu a resposta que dizia que a concessão faliu. Entretanto em meados de agosto foi retomada a obra porque houve uma cedência dos créditos aos subempreiteiros e por isso está em andamento. Prevê-se que em janeiro a eletrificação chegue a Vila Meã. Relativamente à Estação e ao parque de estacionamento ele terá de ser obrigatoriamente em Vila Meã, que será também objeto de discussão com a IP, porque como já disse aqui, Vila Meã terá de ser a plataforma por excelência de Amarante. Espero, que dentro das vossas competências, se associem a nós.

Relativamente às questões do senhor Manuel Pinheiro, tenho a dizer-lhe que no que consta ao muro a situação é a mesma porque tem que ver com a companhia de seguros. A questão está com o nosso departamento jurídico e esperamos que a Companhia de Seguros pague. É lamentável haver todo este atraso, mas a responsabilidade não é da Câmara.

Relativamente às obras da igreja, o senhor Deputado sabe que há uma tutela, a ADSN, que supervisiona estas obras. Quanto à soleira, não lhe sei responder, mas provavelmente se a sua retirada foi validada por essa entidade é porque tinha de ser assim. Provavelmente tentaram repor aquilo que a igreja possa ter sido no passado, porque a lógica deles é essa.

Relativamente ao Centro de Saúde, julgo que aqui já foi tudo dito. Há vontade do Governo de dotar o país com mais médicos de família, onde Amarante não será certamente exceção. Aliás, nas últimas reuniões com a ARS tentei ajudar a encontrar soluções, embora me fosse dito que o nosso caso não estava sinalizado como prioridade. Vamos lá ver agora se vamos ou não avançar. Relativamente às duas Extensões de Saúde a solução não cabe à Câmara mas sim à ARS. Basta vontade para colocar lá médicos. Basta um médico em cada uma das Extensões. Espero que haja vontade política para resolver esta situação. Sempre que retirarmos serviços vamos enfraquecendo o território. Eu não quero a retirada de serviços de Amarante, mas não percebo o que é que se está a passar a nível dos serviços centrais. Eu não posso aceitar que nos tirem a Extensão de saúde de Vila Caiz e passem os doentes para o Marco de Canaveses, porque à volta da Extensão aparecem uma série de

serviços que criam riqueza no território. Esta lógica de que o território é todo um, não é verdade. Quando analisamos todos os indicadores e vemos que perdemos população e capacidade competitiva face aos outros municípios, sabemos que isso acontece porque nos vão enfraquecendo. Eu não quero isso e quero inverter aquilo que nos estão a tentar fazer neste momento. Por isso agradeço o vosso empenho nesta causa, que é uma causa de todos. Temos de acabar com estas habilidades. Não podemos admitir que nos estejam a tirar os nossos equipamentos. Se o Governo diz que afinal há fartura de médicos, então coloquem um em Jazente e outro em Vila Caiz.

Quanto ao futuro do Parque Florestal não sei responder. Ando há três anos à procura de uma resposta. Recentemente disse a quem de direito que chega, que é preciso encontrar uma solução rapidamente. Pedi também uma reunião com urgência ao senhor Secretário de Estado. O mês de janeiro é o meu limite. A Partir daí vou falar e vou dizer tudo o que penso sobre este assunto. O Parque Florestal melhora com pequenas intervenções, e no âmbito do PARU, há uma verba inscrita para essas melhorias. Acredito que o senhor Secretário de Estado me vai receber e em conjunto vamos encontrar uma solução. Se não a encontrarmos, vou falar e aí alguém vai ter de me dar uma resposta. Todos os que gostam daquele Parque têm vontade que haja uma requalificação. Da nossa parte também a sinalizei. Tenho a verba disponível, só preciso de autorização.

#### **AMÉRICO PAULO – PS**

No uso da palavra disse que já era a segunda vez que era insultado na Assembleia pelo senhor Presidente da Câmara. "Mas senhor Presidente, as palavras e as ações, ficam com quem as toma. Não vou dizer mais nada relativamente à atitude do senhor Presidente e peço-lhe que faça uma análise à sua consciência e veja se melhora o seu relacionamento na Assembleia. Com a atitude que tem estado a tomar, não vai impedir que eu fale sempre que entender, desde que não lhe falte ao respeito. É isso que tenho feito. Por isso, também lhe exijo a mesma postura".

#### **JOSÉ JOAQUIM MAGALHÃES TEIXEIRA – PS**

No uso da palavra disse que ficava contente que o debate sobre as águas se venha a realizar, embora lhe pareça que se vier realmente a acontecer deva ser realizado no primeiro trimestre do ano, para que não se misture com a campanha eleitoral, porque será um debate do interesse de todos os amarantinos.

Continuou a intervenção para dizer que pelo que percebeu o senhor Presidente disse que o PS não queria nada com a Linha do Tâmega. Vamos a factos: a senhora Engenheira Ana Paula Vitorino encerrou a Linha por uma questão de segurança e levou-a a concurso. Como desconfio sempre muito do Poder Central, e por isso como tanto me faz, como se me fez, eu também acho que não houve vontade política para a senhora Engenheira concluir a obra que estava em concurso. Mas de facto, quem encerrou a Linha foi o senhor Secretário de Estado dos Transportes, da altura, o senhor Dr. Sérgio Pinto Monteiro. Esta é uma realidade à qual não podemos fugir. Eu julgo que a questão tem de ser solucionada. O senhor Presidente da Câmara refere hoje um corredor verde, mas afinal o PS já havia falado nele em 2013.

Hoje há uma vontade grande recuperar as linhas estreitas. Portugal tornou-se numa Albânia da União Europeia em termos ferroviários.

#### **MANUEL PINHEIRO – PS**

No uso da palavra disse que apreciou a paixão que o senhor Presidente de Câmara tem relativamente à proximidade. Posso então concluir que o senhor Presidente está arrependido de ter mandado encerrar a Escola Básica de Jazente com vinte e quatro alunos? Não sei onde é que se encontra a comunidade escolar

que ali existia. Dividiram-se pais, dividiram-se gerações e dividiram-se as crianças que estão hoje espalhadas por várias escolas.

Ainda relativamente à Extensão do Centro de Saúde, lembro-me que já em 2014 havia um problema idêntico em Ancede e Baião, tendo na altura o senhor Presidente dito que iria tratar do assunto com o atual Secretário de Estado das Comunidades, nessa altura Presidente da Câmara de Baião, a nível da CIM. Pergunto-lhe: Teve alguma reunião com o então Presidente da Câmara de Baião para discutirem o assunto?

### **ANTÓNIO ARAÚJO – PSD**

No uso da palavra disse que apenas queria dar um esclarecimento ao PS. Na última reunião da CIM, no dia 24 de novembro de 2016, na qual participei, juntamente com o Dr. Armindo Abreu, em representação da Assembleia, fiz uma intervenção sobre a reativação da Linha do Tâmega, onde disse que o atual Executivo tinha intenção de reativar a Linha. Presumi também que o anterior Executivo tivesse a mesma intenção, mas o que objetivamente se passou foi que segundo as palavras do Dr. Armindo Abreu, “O PS nunca pensou reativar a linha do Tâmega e tinha um protocolo com o Marco para a continuação da ecopista, podendo também passar no canal um veículo elétrico”. Como o senhor Deputado veio aqui dizer que o PS quer reativar a Linha do Tâmega, penso que há aqui uma pequena incoerência que é preciso esclarecer.

O senhor Presidente da Assembleia usou da palavra para dizer que depois de encerrada a Linha do Tâmega optámos por avançar com o Corredor Verde. Ficou um Protocolo para ser assinado.

O senhor Presidente da Câmara, confirmou a existência do Protocolo, mas não o assinou porque ele é continuidade da ecopista. Sendo assim, nunca o vai assinar nem defender. Numa recente reunião na IP, onde estive em representação da Câmara o Engenheiro Álvaro Costa, consultor nestas matérias, foi-lhe dito que estão à espera do Protocolo assinado para fazer a ecopista. Eu voltei a dizer-lhe que a ecopista não faço. Quando falo em Corredor Verde, não pensem que estou a falar em ecopista. Estou a falar em Canal e colocar ali um transporte amigo do ambiente, elétrico, a fazer o vai e vem, porque é isso que eu defendo.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato às **INTERVENÇÕES DESTINADAS AO PÚBLICO** presente. Inscreveram-se os senhores: **ANTÓNIO ADELINO** que disse que “nesta assembleia venho acompanhado dum cábula, para não me acusarem de vir aqui divagar, embora eu prefira a situação anterior (falar de improviso, sem contudo deixar de abordar os assuntos que me interessam), que passarei a ler, sem antes fazer uma abordagem ao assunto que se discute (a câmara estar ou não estar presente em eventos relacionados com a saúde), apetece dizer, adaptando o provérbio, «à câmara não basta dizer que defende os interesses dos amarantinos (em concreto a saúde) tem de parecer», e isso faz-se aparecendo nessas iniciativas.

Passo então a ler: venho a esta Assembleia fundamentalmente para um cabal esclarecimento e colocar algumas questões ao senhor Presidente, o esclarecimento é este, nunca fiz juízos de valor a respeito do senhor presidente ou a quem quer que seja desta assembleia e também não é hoje que o vou fazer, desafio que me provém o contrário; quando na última assembleia refiro que insinuações poderão assumir a forma de calúnia, caso não sejam concretizadas, como vê não refiro que o senhor caluniou, existe a condição «se não concretizar», por isso senhor presidente não se vitimize, o outro (esclarecimento) é que a pessoa em causa, ex-presidente de Cepelos, em tempo algum me pediu o que quer que fosse e muito menos esse (trazer a esta assembleia o assunto atrás referido), primeiro porque a pessoa é de maior e vacinada e está no uso pleno das suas faculdades, depois porque não sou pessoa de

me prestar a tais serviços (servir de recoveiro, leva e trás),o que aconteceu foi que a pessoa, na minha maneira de ver, foi vítima dum ataque inesperado (ficaram suspeitas no ar e como sabe são mais graves que uma acusação) e eu ter achado que a sua defesa pecou por defeito (nestas alturas os nervos toldam o raciocínio, sofrendo a lucidez , a clarividência para se defender como devia e merecia) e porque também ,acho eu, não foi convenientemente defendido pelos seus camaradas ,fruto talvez do momento que se estava a viver, jogo da seleção do euro, houve uma certa distensão, distração não sendo defendido como devia e merecia pelos seus camaradas, recordo que o assunto que espoletou toda esta celeuma tem a ver com a sugestão (expedita) que o ex-presidente de Cepelos fez a respeito das águas, e basicamente consistia em não responder ao tribunal de contas a respeito dessa matéria e o assunto parava, ao que o senhor teve uma resposta destemperada, desproporcionada que se se tivesse passado, com um seu camarada, e este fosse alvo dos ataques por parte do campo adversário estou em crer que ele responderia da forma que o ex-ministro da cultura do atual governo respondeu a certas criticas na imprensa que lhe eram desfavoráveis, cito (« dar um par de estalos aos seus autores»);mas o melhor mesmo é os senhores reverem essa assembleia e tirarem as vossas ilações, aproveito a deixa e pergunto à pessoa em causa, ex-presidente de Cepelos, que faz o favor de ser meu amigo, se a posição do PS concelhio relativamente à questão dos livros, a nível nacional, é distinta da do governo, aqui estão contra a medida da câmara, tal como eu, e relativamente à medida do governo? Não vá se dar o caso do passado, barragem de Fridão, onde houve uma certa ambiguidade; como vê senhor presidente, é isto também encomenda?; não sou de fazer fretes.

A pessoa em causa, sendo minha amiga, não valida que eu transgrida com a verdade, concordo com Aristóteles quando diz «gosto de Sócrates mas gosto mais da verdade» neste caso o que aconteceu foi coincidência de valores (a "verdade" estava do lado do meu amigo); o que eu mais valorizo numa pessoa é o senso de justiça, acima da cultura, erudição, que aprecio, mas o maior elogio que por ventura me possam fazer (se o merecer) é dizerem «ele é uma pessoa justa», curioso que no memorial do holocausto Yad Vashem o estado de Israel (por quem não tenho simpatia alguma) atribui àquelas pessoas que tiveram um papel relevante, humanista para com o povo judeu, o título de justo entre as nações e têm uma oliveira no referido memorial (caso do nosso Aristides de Sousa Mendes); para mim na amizade o critério é a justiça, de maneira que toda a pessoa que me trate com justiça (portanto, seja justo comigo) mesmo que esse juízo me seja desfavorável não importa, para mim considero-a um amigo, o mesmo critério utilizo, ou seja, trato toda a gente, conhecida ou não, com justiça de maneira que caso o senhor ou outra qualquer pessoa seja injustiçada, e que eu tenha conhecimento não estará desacompanhada pode sempre contar com a minha solidariedade.

Senhor Presidente; na Assembleia anterior o senhor utilizou expressões a meu respeito, e cito-o «...eu acho que o senhor e os senhores aqui presentes também acham ...mas não vale a pena dizer mais nada ...oh ...enfim...» fim de citação, pode dizer-me o que é que o senhor acha? Sabe, estas insinuações recorrentes da sua parte é que se traduzem em verdadeiros juízos de valor, não me interessa nada o que o senhor ou os senhores aqui presentes acham a meu respeito, eu também tenho a minha opinião a seu respeito e aos senhores aqui presentes (o "achismo" e o "tudismo", em que todos acham a respeito de tudo e de todos tornou-se desporto nacional) não sei se o senhor acha a minha participação nas assembleias ridículas, que sejam, mas antes isso (ridículas) que hipócritas, cínicas, videirinhas (cada um enfia a carapuça que melhor lhe servir); tudo isto (ou seja, a minha participação) insere-se numa postura, forma de estar que é designada por "Parrésia", termo grego, que basicamente significa sinceridade cívica, coragem da verdade e que no fundo

significa coragem de falar em público aquilo que em consciência deve ser dito sem temer represálias, e assim aproximarmo-nos daquilo que António Aleixo profetizava «o mundo será melhor do que até aqui quando fizeres mais pelos outros que por ti»

Usou de seguida a palavra a senhora **ANA TEIXEIRA**, que se referiu à recente construção de um canil municipal para dez cães e também algumas jaulas para gatos. Perguntou ao senhor Presidente se isto é mesmo verdade? Para quando a construção do abrigo? Será para cem cães? É que o número parece-lhe surreal para Amarante.

Por último, usou da palavra o senhor **JORGE PEREIRA DA SILVA**, que começou por perguntar em que ponto se encontra a ocupação ilegítima e ilegal dos terrenos contíguos a um dos prédios do Queimado. O espaço conforme está não serve para nada nem beneficia ninguém.

Referiu-se de seguida ao dia do Mercado e ao facto de à volta deste, o trânsito estar a caótico. É que além de caótico tem hoje ali dois Guardas que impedem os carros até de parar no pouco espaço que existe, impedindo as pessoas de carregarem as suas compras. Porque não criar ali um ou dois lugares só para isso? Fica a pergunta.

Parece que continuamos a perder serviços. Entre muitos outros fala-se agora nas Extensões de Saúde. Isto leva ao esvaziamento da cidade. Sabe que o Hospital de Amarante continua a não funcionar, numa altura em que o de Penafiel está rebentar pelas costuras. Apela para que todos lutemos pelas valências que nos foram prometidas e que já deviam estar há muito em funcionamento. Assistimos hoje a momentos difíceis. A Associação Comercial está hoje muito mal. Está vazia e quase falida. A Adegas Cooperativa, construída vai para dez anos, está também falida e degradada. É preciso chamar os responsáveis e perguntar-lhes o que é que eles têm andado a fazer.

O Caminho de Ferro é outro problema que parece não ter solução à vista. Foi também prometida uma Central de Camionagem no Edifício do Salto, que nunca se concretizou, mas também não foi dado qualquer aproveitamento ao espaço.

Amarante é de todos e por isso vamos todos lutar por ela.

Como não havia mais nenhum cidadão inscrito para usar da palavra, passou-se então ao período de esclarecimentos do senhor Presidente da Câmara.

### **JOSÉ LUIS GASPAR JORGE – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara começou por dizer que registou a intervenção do senhor Adelino, mas como ele não me colocou qualquer questão não vou comentar, mas quero dar uma nota de que quando o público vem aqui colocar questões concretas e que façam sentido, é nossa obrigação responder, se soubermos responder. Há questões que muitas vezes são trazidas pelo público, mas parece-me que não será aqui o sítio ideal para as esclarecer. Faço um apelo ao senhor Presidente da Assembleia para que se crie uma forma alternativa, e até porque não um fórum, onde as pessoas possam exprimir alguns sentimentos e algumas vontades, porque eu entendo que as questões colocadas pelo público têm de ser questões muito concretas. Deixo a sugestão, mas o senhor Presidente fará o que entender.

Relativamente à intervenção da senhora Ana Teixeira só lhe posso dizer o seguinte: eu cumpro uma obrigação legal que já vem de há muitos anos, cumprindo com aquilo que as normas exigem. Está de acordo com a Lei e com aquilo que a Inspeção Geral validou. Está validado e até foi elogiado pelas entidades competentes. Aquilo que é a preocupação das entidades competentes foi cumprido. Quanto ao abrigo, posso dizer-lhe que está a ser discutido no que diz respeito ao tipo, quem vai tomar conta, e como é que se vai financiar. A minha vontade de ajudar vai ter de ser



partilhada pelos meus colegas de Vereação que vão ter que ter a mesma vontade que eu tenho. Não sei se vai ser assim na altura que eu colocar o assunto à discussão. A fazer-se, terá de haver uma instituição que tome conta dele, porque a Câmara não tem de o ter, nem tem a obrigação de o explorar. Da nossa parte, o cumprimento legal está feito.

Quanto à intervenção do senhor Jorge, quero dizer-lhe que a questão que aponta no Queimado é do foro privado e vai ter de ser resolvida entre o privado e o condomínio. Espero que aquela situação venha a ser resolvida. Para isso terá de ser o condomínio a abrir o processo.

É verdade quando diz que a situação aos sábados é um caos e por isso estamos a tentar encontrar solução para parques de estacionamento, um próximo daqui, outro na zona baixa da cidade. É uma preocupação antiga que espero vir a concretizar.

Quanto às entidades privadas, que estão a passar um mau bocado, só espero que encontrem soluções para se regenerarem de modo a puderem ter a capacidade que já tiveram no passado. Precisámos de ter também um comércio mais animado.

Terminado este período de respostas ao público, passou-se então Período da Ordem do Dia.

## **PONTO Nº 2 - APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA CÂMARA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA**

Inscreveram-se para usar da palavra os senhores:

**JOSÉ JOAQUIM MAGALHÃES TEIXEIRA – PS**

No uso da palavra disse que apenas queria mais alguns esclarecimentos adicionais relativamente ao relatório agora em análise. Assim no que se refere às alíneas de “Elaboração do projeto do Parque de Estacionamento do Rossio e elaboração do projeto de ligação entre o Parque de estacionamento do Rossio e o Parque de estacionamento das Bucas”. A elaboração destes dois projetos vem provavelmente no seguimento da hipotética aquisição destes dois terrenos. A confirmar-se, gostava de perguntar ao senhor Presidente se a Comissão de Avaliação Externa já deu resposta relativamente à avaliação dos terrenos.?

A segunda questão tem a ver com a candidatura elaborada sobre o Rio Olo e o Laboratório Vivo de Turismo Sustentável. O senhor Presidente tem algum esclarecimento que nos possa hoje dar sobre esta candidatura?

Uma outra candidatura referida no relatório tem a ver com o Património Cultural Ouro Verde. Gostava de saber se é a Câmara a entidade gestora e promotora deste projeto?

Por último, gostava de saber da parte do senhor Presidente, o que é que resultou da reunião que teve com os Municípios que estão na área de influência da barragem?

Usou de seguida da palavra o senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, que começou por dizer que iria apenas responder a duas das questões que lhe foram colocadas e o que senhor Vereador André Magalhães iria responder às outras duas relacionadas com as candidaturas. Assim, relativamente à resposta da Comissão de Avaliação dos terrenos do Rossio, disse que a mesma tinha chegado no dia anterior quela reunião. E que iria ser apresentada na próxima segunda feita aos senhores Vereadores, para depois poder ser agendada.

Relativamente à reunião sobre a barragem, fizemos novamente um ponto de situação, porque o meu colega Presidente da Câmara Municipal de Mondim, é que fará agora a “ponte” com Lisboa. Há neste processo várias dimensões a ter em conta. Uma delas é que os meus colegas estão mais preocupados do que eu, preocupação essa que tem a ver com o protocolo assinado em tempos com a EDP, tendo em conta o fluxo financeiro que daí advinha. É lógico que há Municípios com muito mais

dificuldades do que Amarante. Nesta última reunião tentei explicar-lhes novamente que a nossa motivação é diferente da deles. Qualquer um de nós percebe que as nossas preocupações relativamente à barragem são diferentes das de Celorico, Mondim e Ribeira de Pena, por uma razão muito simples; o prejuízo que nos vai causar é claramente diferente, até em termos ambientais. Naquele troço de quatro quilómetros na zona de Fridão terá de haver uma interpretação correta e diferente, porque com a oscilação da água em toda a sua extensão irá criar um prejuízo muito grande. Preocupa-me a margem e a forma como ela vai ser tratada. A questão ambiental preocupa-me. Aquilo não é um canal direito e à medida que sobe vai abrindo por dezenas e dezenas de metros. Disse aos meus colegas que pretendia que no primeiro trimestre do próximo ano tivéssemos esta questão resolvida, para podermos tomar posições políticas e não partidárias, porque com o início da campanha eleitoral que aí vem, podem-se confundir os temas porque ninguém vai ficar indiferente à campanha. Por isso é que eu exijo da parte do Governo uma decisão e não um adiamento da informação por mais três anos. O que eu lhes fiz constar foi isso, e queria que eles me ajudassem nesse propósito. Enquanto alguns ficam satisfeitos e querem o dinheiro, eu não me preocupa o dinheiro, mesmo sabendo que ele faz falta. Amarante pode vir a passar um pesadelo pelo facto de não sabermos qual a decisão. Independentemente das nossas motivações pessoais, porque acredito que haja aqui muitos que defendem a barragem, eu não defendo. Mas não podemos esperar três anos. Ela não sendo feita, nós temos de atuar e saber se a de Ribeira de Pena, que já começou, vai ter um embalse para regularizar o caudal, assim como em Fridão. É que neste momento não está contemplado. É que de Ribeira de Pena até aqui, não temos caudal suficiente quando eles não estiverem a produzir, porque a história do caudal mínimo ecológico não existe. O Rio como temos hoje vamos deixar de ter. Por isso, todos nós, politicamente, temos de estar com esta causa que é de Amarante. Pedia-vos um esforço no sentido de ajudarem e a todos termos uma resposta sobre o que é que vai acontecer. Mediante isso iríamos ver qual a atitude mais correta a tomar. Não podemos deixar continuar a construir sem saber como vai ficar a situação em Fridão.

Falta-nos agora agendar uma reunião com o senhor Ministro e com todos os Presidentes de Câmara por forma a saber como é que as coisas vão ser.

Esclarecidas estas duas questões, foi dada a palavra ao senhor Vereador André Magalhães que começou por dizer que as candidaturas fazem parte de um conjunto e desse conjunto algumas vão sendo aprovadas e executadas. Aquelas que vão tendo maior preponderância financeira vão aparecendo no relatório. Estas duas em concreto e começando pela do Rio Olo, o Laboratório Vivo de Turismo Sustentável, quero dizer que esta candidatura foi elaborada com base num conjunto de iniciativas que vamos tendo relacionadas com o rio e a preservação das margens, e está sustentada em três eixos: Um deles é fazer um conjunto de estudos e fazer a monitorização da qualidade da água e das envolventes ao Rio Olo. Depois, a partir desse estudo, tentar criar no rio condições para formação pedagógica para aquilo que são os ecossistemas sustentáveis e servir para uma escola de apoio no que diz respeito às condições ambientais destinada à comunidade escolar e população em geral. Pretende-se ainda que o rio seja motivo de visitas, porque aquilo que nós verificamos é que o turismo de natureza é uma vertente a explorar e que pode potenciar o território.

Quanto à candidatura Ouro Verde, quero dizer que esta candidatura tem também como base a vertente turística e tenta reunir duas dimensões. Por um lado, fazer com que Amarante, quem tem uma aposta turística em várias vertentes organize um conjunto de eventos que sejam atrativos para o território. Ressalvo que esta candidatura será realizada em parceria com outros Municípios, daí a utilização da expressão Ouro Verde que é uma marca criada pela Dolmen. Por outro lado, faz

também uma ligação a outros recursos endógenos, nomeadamente à questão gastronómica e ao património arquitetónico o que permite criar pacotes turísticos, que farão com que as pessoas nos visitem. Esta candidatura está prevista para três anos. Resta acrescentar que a entidade promotora destas candidaturas é a Câmara Municipal de Amarante.

### **PONTO Nº 3 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA NA PARTICIPAÇÃO VARIÁVEL DO IRS**

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que disse que esta proposta vem nos moldes dos anos anteriores, mantendo-se igual.

Como mais ninguém se inscreveu, passou-se de imediato à votação. Apurou-se o seguinte resultado: **votos contra: 0, abstenções: 3, votos a favor: 48**. Foi ainda aprovado em **minuta**, por **UNANIMIDADE**, para assim poder produzir efeitos imediatos.

### **PONTO Nº 4 - ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA TAXA MUNICIPAL DOS DIREITOS DE PASSAGEM**

Relativamente a este ponto ninguém se inscreveu para usar da palavra, tendo sido de imediato efetuada a votação. Apurou-se a aprovação por **UNANIMIDADE**. Foi ainda aprovado em **minuta**, também por **UNANIMIDADE**, para assim poder produzir efeitos imediatos.

### **PONTO Nº 5 - ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 2017. A) RELATÓRIO; B) ARTICULADO DAS NORMAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL; C) MAPAS DE RECEITAS E DESPESAS; D) PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO; E) GRANDES OPÇÕES DO PLANO; F) PAM E G) MAPA DE PESSOAL**

Inscreveram-se para usar da palavra os senhores deputados:

#### **AMÉRICO PAULO – PS**

O senhor Deputado fez a intervenção que a seguir se transcreve:

“Os documentos previsionais para o ano de 2017, hoje aqui em debate nesta Assembleia, constituem o instrumento político mais relevante da vida do Município de Amarante. Da análise dos mesmos é importante trazer a debate neste ponto as seguintes considerações: Estamos perante um orçamento que espelha bem a gestão da câmara, ou seja uma câmara despesista, sem rumo, sem planeamento, sem linha orientadora, sem capacidade de transformar o discurso em atos, sem capacidade para criar os projetos âncora que sejam efetivamente capazes de afirmar Amarante.

Este esbanjar de dinheiros públicos só é possível porque a coligação PSD/CDS-PP herdou uma Câmara com boa saúde financeira, com obra feita e com projetos e orientação para o futuro.

O Senhor Presidente da Câmara continua na sua política de gestão corrente e despesista, sustentada na atribuição de subsídios, avenças sem apresentar uma ideia, um projeto, uma linha orientadora para o futuro de Amarante, em concreto.

Veja-se o exemplo: no ano de 2015 as despesas correntes com as Associações do Município atingiram o valor de quase dois milhões de euros, enquanto as Juntas de Freguesia apenas receberam para o mesmo efeito pouco mais que quatrocentos mil euros, conforme documentos de prestação de contas do ano de 2015.

Na verdade o atual executivo ainda não fez transparecer em atos quais os projetos âncora que vão afirmar Amarante, pois ainda não apresentou nenhuma proposta em concreto sobre os temas que defendia e com os quais se apresentou a eleições! Multiusos. Parque Florestal. Parque da Cidade. Obras de proximidade.

Fundos comunitários. Universidade (Escola Superior). Requalificação da Avenida Alexandre Herculano. Piscinas Municipais. Linha do Tâmega... todos apresentados como as grandes linhas orientadoras para o futuro de Amarante mas dos quais, até hoje, os Amarantinos só viram manifestos e promessas eleitorais, ah e festas.

A única capacidade reconhecida por todos a este Executivo é o de fazer propostas, na sua grande maioria despesistas, para contratar serviços a entidades externas, alegando a incapacidade dos serviços. “Menospreza” os técnicos municipais, imputando-lhes falta de capacidade, sendo certo que no passado sempre tiveram capacidade para executar os pedidos solicitados.

Quem gere dinheiros públicos tem que traçar prioridades. O que está acontecer com a atual gestão da CMA é que está a canalizar grande parte do orçamento para gestão corrente, que corresponde a medidas avulsas e desinvestindo nas obras estruturais.

A isto chama-se falta de planeamento, falta de visão estratégica e gestão despesista.

Os documentos provisionais que vão ser votados constituem no seu conjunto o “Quarto Orçamento” elaborado pela coligação PSD/CDS. Trata-se do último “Orçamento” deste mandato.

O Partido Socialista, com o seu sentido de responsabilidade que o caracteriza, colocou sempre em primeiro lugar os interesses de Amarante e dos Amarantinos, ao não inviabilizar nenhum dos “Orçamentos”. Assim, como, não inviabilizou a execução de obras ou projetos considerados estruturais para o concelho de Amarante.

Para bem de Amarante e dos Amarantinos, ao longo deste mandato estão a executar-se os projetos do Partido Socialista. A título de exemplo citam-se: “Quartel da GNR”; “Edifício das Termas”; “Recuperação do Cine teatro”;

Mas é certo que com uma boa gestão era possível haver mais investimento de capital e assim desenvolver outras obras necessárias para Amarante.

No entanto, neste orçamento continua a aposta na primazia da “propaganda” em detrimento do que é essencial para o desenvolvimento do Município, bem patente, aliás, no número substancial de rubricas e verbas elevadas atribuídas para estudos, projetos e consultadoria.

Volta a recorrer-se à suborçamentação da despesa para a acomodar à receita global, com a inscrição no orçamento de valores inferiores a 100€.

Modificações aos documentos previsionais, mais de duas dezenas em 2016, até ao dia de hoje, que permite ir jogando com os montantes das diversas rubricas em função dos interesses eleitoralistas.

Por ser ano de eleições o Orçamento tem a particularidade de querer agradar a “gregos e troianos”, numa atitude idealista.

Vai prevalecer o recurso ao endividamento. O que, deveria evitar-se, atenta a conjuntura atual.

Aliás, não fosse a receita proveniente da concessão pública da água, publicamente criticada e que tanto jeito vai dando, a necessidade de recurso ao indevidamente seria ainda maior.

Também era uma promessa eleitoral da coligação criar um gabinete para apoiar as Juntas de Freguesia e transferir mais competências e verbas.

Em vez disso diminuíram as verbas para as freguesias, quando se deviam promover a gestão de proximidade e nada melhor que as Juntas de Freguesias para o fazer. O que se lamenta.

O Partido Socialista não se revê neste tipo de gestão. Porém, como atrás é dito, continuam a executar-se os projetos estruturais do Partido Socialista. Daí a nossa abstenção”.

**ANTÓNIO RICARDO - PRESIDENTE DA JUNTA DE VILA CAÍZ**

No uso da palavra disse que iria referir duas ou três questões. Quando se fala do orçamento e do aumento do seu valor, isso não é feito com endividamento, mas sim com recurso a uma capacidade que este Executivo tem demonstrado e que tem a ver com projetos que têm participação comunitária como sendo, o PARU e o PAMUS, portanto projetos que vêm dar aqui uma capacidade de investimento e a realização de obras, e sim, com algum recurso a endividamento, mas mesmo que utilize essa capacidade, certamente chegará ao fim com igual, ou menor, em relação àquele que existia no início do mandato. Toda esta lenga lenga utilizada não se traduz nos documentos. Depois também acho muito caricato quando o PS fala que atendendo à conjuntura nacional, parece que há um mundo de facilitismo, um mundo de facilidades. É dar tudo a todos, isso sim, que é o que geringonça está agora a fazer, mas depois vamos ver se o PS mais tarde concordará com esse mundo, mas aqui a Câmara continua com uma boa situação financeira. Continua com a capacidade de ter obras participadas. O Orçamento não é mais que uma estimativa de receitas e despesas tendo em conta aquilo que se prevê arrecadar. Se o Executivo conseguir agradar a muitos é bom sinal. É porque o concelho fica mais igual e mais desenvolvido.

### **RUI MIGUEL BORGES – MOVIMENTO AMARANTE SOMOS TODOS**

O senhor deputado fez a intervenção que a seguir se transcreve: “Hoje em discussão temos a Proposta de Orçamento Municipal para 2017 que regerá, orientará todas as diferentes áreas de ação e responsabilidade do Município. Pretende-se que seja um guião estratégico de futuro, com principal enfoque no próximo ano.

Esta Câmara Municipal tomou posse em 20 de outubro de 2013 e desde lá até hoje as perguntas que se impõem, são: O que mudou? Amarante está melhor? O Movimento Amarante Somos Todos considera que não. Não temos uma âncora, um guia que nos permita afirmar qual o caminho que queremos trilhar nos próximos anos. Não temos um único projeto transversal e que todos os Amarantinos abracem como sendo seu e o vejam como uma causa pelo qual querem trabalhar, lutar e sentir que teremos um futuro melhor neste Concelho. Ao invés, continuamos com as políticas soltas e desgarradas que parecem surgir como fruto de um acaso.

Dizíamos em 2013 “que a política é a arte de construir consensos e estamos conscientes do papel de cada um neste desempenho, não enfeitando nunca as nossas responsabilidades nem nos demitindo da nossa intervenção responsável ... É por isso que assumimos que a Coligação Afirmar Amarante deve, no respeito pelos resultados e do sentido do voto dos amarantinos em 29 de setembro de 2013, poder governar com o seu Orçamento.

Não podemos deixar de referenciar os alertas efetuados e no ano anterior dizíamos “Hoje recorre-se à abertura das mais diferentes rubricas e ao longo do ano realizam-se os mais diferentes ajustes. No presente ano este executivo já realizou mais de 22 alterações orçamentais.” Em 2016, já contamos com 20 alterações orçamentais. “Este orçamento não traz a segurança, transparência e estabilidade:

- **Segurança** porque olhando para o número de revisões orçamentais do presente ano, não é confiável que apesar de uma obra estar no orçamento a mesma possa ser executada;
- **Transparência** porque recorre-se à sub-orçamentação da despesas com rubricas com valores de 50 euros. Ainda o recurso a rubricas "Outros", onde pode caber qualquer tipo de despesa, ficando fora da visibilidade do órgão executivo e deliberativo;
- **Estabilidade** porque não é um orçamento que possa ser visto como o documento guia das atividades do Município em 2017 dadas as constantes revisões ao longo do presente ano;

Em resposta o Senhor Presidente da Câmara dizia “Vou definir de uma vez por todas o centro de custos no Município de Amarante. Inclusive no próximo dia 5 de janeiro vou ter uma reunião com todos os Serviços para começar a definir as metodologias de trabalho para implementar de uma vez por todas os centros de custo. ... neste momento não se consegue fazer projeções para o futuro. Estas alterações orçamentais existem, mas não têm que ver com desnorte. Mas sim com a organização administrativa. Em 2017 haverá certamente outro rigor”. Será que 2017 será um ano de maior rigor como dizia o Senhor Presidente no ano anterior?

Este é um orçamento sem ambição incapaz de fazer um virar de página e nos colocar no caminho do progresso social e económico de forma a tornar este concelho numa referência para os Municípios.” Consideramos assim, que este não é o nosso orçamento e portanto o Movimento Independente Amarante Somos Todos irá ser consequente e após 3 anos em que fomos dando o benefício da dúvida, iremos votar contra os presentes documentos”.

### **ANTÓNIO ARAÚJO – PSD**

No uso da palavra começou por dizer que há pouco parecia que estávamos noutra planeta, porque ouvir o senhor Deputado Américo Paulo dizer que esta Câmara não faz nada, não tem uma ideia e que não tem projetos, sem se rir, e de uma forma séria, parece vindo de alguém de outro planeta. Isto salta à vista de todos e só não vê quem não quer. Ou é cegueira política, ideológica ou outra qualquer. Salta à vista que esta Câmara, com a ajuda dos senhores Vereadores, tem ideias e tem projetos que está a concretizar. Só por demagogia ou sectarismo é que o senhor Deputado afirmou o que afirmou. Custa-me. No anterior mandato eu era Vereador da oposição, mas quando havia coisas bem feitas eu dizia que estavam bem feitas e até muitas vezes estimulava para fazerem. Aconteceu por exemplo com o Quartel da GNR, obra que eu perguntava muitas vezes porque é que não andava. Havia sempre uma desculpa e eu dizia para irem a Lisboa. Este Presidente quando iniciou funções, é claro que foi algumas vezes a Lisboa, mas passado um mês estava cá o Programa Funcional. Não mandava ofícios. Foi lá. Assim vai ser difícil irmos de forma coesa a algum lado com a nossa terra, porque isto não é sério politicamente. Não estou a falar nada pessoal. Basta falar com o senhor Presidente da Câmara, para verem que há ideias e projetos. Assim houvesse fundos, tempo e dinheiro para os concretizar todos. Isto é por demais evidente. Os senhores Vereadores da oposição também não podem desmentir isto. Eu não percebo o que é que se passa, mas peço desculpa porque se calhar a culpa é minha. Depois falam em política despesista, depois de saberem, até porque já foi falado aqui, que as obras se vão fazer e vai reduzir-se o endividamento. Dizem também que não há obras de proximidade, mas então não se vê a quantidade de obras que têm sido feitas nas Freguesias. Cento e sessenta, em três anos. Achem que no mandato anterior havia essas obras de proximidade? É preciso ver que valores foram transferidos neste mandato para as Freguesias e compará-los com os que eram transferidos, e aí sim, vemos a diferença. Temos de jogar com dados objetivos, temos de ser pragmáticos e não podemos vir para aqui fazer demagogia. Fala-se também nos projetos do PS. Pelos vistos daqui a cem anos ainda vamos estar a falar nos projetos do PS. Tudo que é estruturante está por fazer. São projetos do PS, claro que são. Que eu saiba, as Termas já vêm do tempo do Dr. Macedo Teixeira. Todos os programas eleitorais ao longo dos tempos falam em construção das Termas. Agora, nestes anos todos, o PS não as conseguiu fazer... em vinte e cinco, trinta anos.! É um projeto do PS, é. Mas também é dos outros, é um projeto de Amarante, porque é um projeto há muito necessário para Amarante. Assim como o Quartel da GNR. Há quantos anos andámos para fazer o quartel da GNR? Que eu saiba, o terreno foi comprado em 2000. Mas já antes se falava em fazer o quartel. Mais um projeto que o PS não conseguiu fazer. Em três anos está a ser feito. No

Sistema Viário Central de Vila Meã não falaram, mas esse também é um projeto do PS e dos outros todos, que também está a ser feito. Mas dizem que se abstêm, apesar de se continuarem a executar os projetos do PS. Essa abstenção agrada-me. Ficava preocupado se este Executivo não estivesse a executar obras. Continue a executar senhor Presidente da Câmara, porque é por isso que se abstêm. Aliás o Cine-Teatro é outra obra que já consta há muito, de muitos programas. O que é certo é que ainda não foi executada. Vai ser agora, porque afinal também é um projeto de todos, é um projeto de Amarante. Afinal este senhor Presidente que não tem ideias nem projetos, está a fazer. Deixem-no fazer e abstenham-se por ele estar a fazer os vossos projetos. Se for sempre assim eu fico satisfeito. Eu não lamento que o PS tenha tido muitos projetos, mas o que é certo é que não conseguiu executá-los. O mundo está cheio de projetos, o problema é concretizá-los. Quantos projetos há aí na Câmara? Muitos até estão na gaveta, mas não estão feitos. O problema é fazer para as pessoas poderem usufruir. O PS se não os executou, não foi por falta de dinheiro. Atravessaram um período de “vacas gordas” e acesso fácil a fundos, designadamente europeus.

Quanto ao Quartel da GNR, eu sou testemunha de que se vitimizaram de 2005 a 2009, porque não tinham maioria. Em 2009, logo em outubro já tinham maioria, tendo aprovado de imediato o protocolo, tiveram todas as condições, mas andaram até ao fim e não o fizeram. Isto é a realidade, são dados objetivos. Isto não é demagogia.

Esta dinâmica é que faz toda a diferença. E depois dizem que não se reveem neste tipo de gestão. Pois não se reveem porque ela não lhes convém. Este tipo de gestão dinâmica de ir, de fazer, de lutar, não convém. Só a título de exemplo, para quem não tem ideias nem projetos, que eu saiba há neste momento mais de cento e sessenta obras nas Freguesias, obras como o Quartel, Termas, Sistema Viário de Vila Meã, Plano de Proteção do Rio Tâmega, projeto para o Marão porque nunca tinha feito nada para o Marão, Criação de Áreas de Reabilitação Urbana (essenciais para aceder agora aos fundos estruturais), e também não só no centro de Amarante porque sei que também já está a ser implementado o Amarante Norte, Vila Caiz e Vila Meã, o VIA, Clubes de Férias, Fundo Municipal, a Carta Educativa, aprovada já em 2005, com a obrigatoriedade de ter de ser revista dois anos depois, coisa que não aconteceu, tendo apenas sido feita uma pequena alteração, proposta pelo senhor Vereador do anterior Executivo.

A Agência de Planeamento Estratégico criada para ajudar as empresas e captar investimento é mais uma das ideias deste Executivo, No tempo do PS não havia. Aliás, quando aqui cheguei, alertei para a necessidade de se fazer qualquer coisa neste sentido, tendo obtido como resposta que isso era para os privados. Nesta nova conjuntura, com todas as dificuldades que existem, a Câmara tem todo o interesse em promover, em captar e em ajudar. No âmbito do Investe Amarante, só entre setembro e fim de novembro, já houve quarenta e oito intenções de investimento no nosso concelho, num total de onze milhões de euros. Eu sei que são intenções, mas se se vierem a concretizar metade disto, ou um terço disto, é bom para Amarante. Tudo o que seja criar riqueza e emprego de forma sustentável é bom para Amarante.

Falou-se aqui na importância do Vinho Verde. O festival UVA, que eu sei que vai continuar é uma aposta estratégica. O MIMO Festival colocou Amarante num patamar totalmente distinto em termos culturais. Os Municípios à volta têm ciúmes de nós, porque não conseguem organizar atividades com esta dimensão. O Parque Linear, o projeto do Solar dos Magalhães para a Casa da Memória, a recuperação da Casa de Pascoaes e da Antiga Cadeia. Então como é que se pode dizer que esta Câmara não tem ideias nem projetos? Como é que se pode dizer que é despesista, se ainda reduziu ao endividamento. Claro que agora há mais capacidade de ir buscar

fundos estruturais, porque na altura a política podia não ser essa, e eu nem sequer estou a dizer que era errada. Não o faziam. Agora, é uma forma de investimento público que é preciso aproveitar. Esta Câmara tem essa capacidade de gestão. Por isso vocês não se reveem nesta gestão. Como cidadãos de Amarante convém, mas politicamente pode não convir. Apelo que vos convenha como cidadãos de Amarante. Há sempre coisas políticas onde se pode atacar de outra forma. Dizer que esta Câmara não tem ideias nem projetos, ninguém fora deste âmbito de sectarismo político vai entender isso, porque as pessoas veem.

Queria por último e quanto à intervenção do Movimento dizer-lhes que votaram contra, porque cada um vota conforme entende, embora eu ache que nesta altura, quando o Movimento já anunciou que não vai a votos, um voto neste sentido, não é correto, até porque podia ter efeitos negativos, se o PS também votasse contra, porque não há a possibilidade de responsabilização política subsequente. A quem é que os Amarantinos nas próximas eleições vão pedir responsabilidades por este sentido de voto?

Nesta altura dos trabalhos o senhor Presidente da Assembleia ausentou-se da sala, tendo assumido o lugar de Presidente o Primeiro Secretário, o senhor Hélder José Magalhães Ferreira. Ocupou o lugar deixado por este, o senhor Deputado José Joaquim Magalhães Teixeira.

### **FERNANDO MOURA E SILVA – CDS/PP**

No uso da palavra começou por dizer que há na discussão do documento uma certa tranquilidade das críticas, ou seja, só se reivindica a quem admitimos que nos possa dar alguma coisa. A quem não tem nada, nós não pedimos nada. A quem não tem capacidade para fazer, também não vamos exigir. Algumas das críticas que foram feitas aqui, que se respeitam, porque fazem parte desta pluralidade política democrática do combate pelas alternativas, de alguma forma, têm de ser consideradas como positivas, e o reconhecimento que este Executivo tem de ser capaz, indo de encontro aos anseios de cada um de nós. Parece-me que isso é uma nota positiva. Depois dizer ainda que os orçamentos obedecem a opções, opções de quem ganha. A quem ganha, assiste-lhe o direito de apresentar os documentos que julga mais adequados para o desenvolvimento futuro de Amarante. Nessa lógica, também me parece que mesmo havendo manifestações de desagrado, não põem em causa a capacidade de realizar as opções para Amarante por parte do Executivo. Agora, há uma coisa que temos de perceber. Vivemos tempos diferentes e penso que todos reconhecem que o Executivo conseguiu vencer muitas das dificuldades com que o país estava, com as limitações orçamentais dos últimos anos, sem que daí adviessem prejuízos para Amarante, sem que daí deixassem de haver respostas para as necessidades sociais, pessoais, e para a gestão corrente, cumprindo-se as obrigações que fazem parte das necessidades diárias. Os desafios que aí estão são desafios difíceis. Todos temos vontade de construir muitas coisas e muitas vezes não somos capazes de ponderar as dificuldades que nos estão colocadas. Mas os tempos que aí vem estão voltados para as pessoas, para o social e para as pessoas, e julgo que este orçamento, ao contrário de muitos outros no passado vai de encontro às subrubricas, porque o orçamento está dividido em rubricas específicas e depois está dividido em subrubricas. Uma das subrubricas na primeira grande rubrica do orçamento tem a ver com a economia, inovação e emprego. Ao contrário de outros orçamentos do passado, muitas vezes objeto de críticas, este orçamento, nesta opção mais concreta que é o ir de encontro a um dos grandes problemas com que a sociedade está confrontada, o emprego e a questão social de sabermos o que vamos fazer com os jovens que cada vez têm mais formação, mas que também têm muitas dificuldades em entrar no mercado do trabalho. Este orçamento, se executado, e se bem executado, tem aqui resposta para isso.



Mesmo assim, em tempos difíceis não se condicionou o contributo para a atividade económica, o turismo, e nem para aquilo que é uma das grandes bandeiras do Município que é a cultura. Amarante é conhecida como um terra de cultura em que parece não ser necessário Executivo ou orçamento, porque Amarante tem essa dinâmica. Este orçamento ajuda ainda mais as atividades ligadas ao turismo e à cultura. Portanto, como este orçamento não condiciona, em meu entender, o desenvolvimento de Amarante, não põe em causa a gestão corrente, não põe em causa a modernidade do concelho, e de facto, tem algum equilíbrio na gestão orçamental, entre aquilo que é despesa prevista e as suas receitas e cumpre o princípio da estabilidade orçamental. Se o orçamento for executado conforme está proposto, temos de dar o benefício, e sendo assim, eu voto favoravelmente.

### **RUI MIGUEL BORGES – MOVIMENTO AMARANTE SOMOS TODOS**

No uso da palavra disse que em relação à participação dos Movimentos Independentes, o Movimento Independente Amarante Somos Todos, ao longo destes últimos quatro anos fez um trabalho sério e posicionou-se na sociedade em Amarante como o Movimento, capaz de trazer algo novo à política em Amarante. É verdade que os Movimentos Independentes criam alguma dor de cabeça aos Partidos, é por isso que criam dificuldades com processos burocráticos na participação dos cidadãos. Nós enquanto Movimento Independente vamos continuar por cá e fazer o nosso trabalho. Podemos hoje dizer que não vamos a votos, mas seremos sempre responsáveis por todas as nossas votações e pelo trabalho que fizemos, e responderemos politicamente por ele hoje e não no futuro.

### **AMÉRICO PAULO – PS**

No uso da palavra disse que o atual Executivo não tem capacidade para desenvolver os projetos com que se comprometeu com o eleitorado e por isso está a usar alguns dos projetos do PS que estavam prontos a serem lançados a concurso, porque só assim poderão concretizar alguma obra, porque senão ficavam a zero. Para além de terem herdado os projetos, ainda herdaram uma boa situação financeira. Para o futuro, no próximo mandato, quando o PS tomar conta da Câmara vamos ver que herança fica para o novo Executivo.

Também foi assumido pelo PSD em campanha eleitoral que abdicava do arranjo do Cine-Teatro em prol da obra do Parque Florestal. Isto de recuperar o Parque prova a incapacidade de avançar com algumas das obras.

Relativamente ao Quartel da GNR, o PSD votou contra a construção, pediu um estudo e agora vem aqui dizer que foram quem resolveu o problema. Quem atrasou o problema da GNR foi o PSD e o Movimento Ferreira Torres. Mais tarde já deu jeito fazer a obra sem estudo. Relativamente às obras que deixou para o próximo mandato é evidente que o PS em relação às Termas mandou fazer estudos, que demoram anos, mas deixou praticamente tudo concluído para que a obra fosse executada.

Em resumo: a grande diferença é que o PS promete e cumpre, enquanto que o PSD prometeu muita coisa e afinal não está a cumprir nada.

Relativamente aos ciúmes de outros Municípios, Dr. Araújo, eu não lhe digo o que é que os outros Municípios pensam da gestão de Amarante.

### **ANTÓNIO ARAÚJO - PSD**

No uso da palavra disse ao orador anterior que o programa eleitoral já dizia em 2005 que “este mandato vamos fazer as termas”. Eu pergunto: pela sua linha de argumentação, tem que ser verdade que o PS ao longo dos vinte e quatro anos em que esteve na Câmara houve muita coisa que prometeu e não cumpriu? Pela sua linha de argumentação só pode ser isso. O senhor só se lembra daquilo que este Executivo ainda não cumpriu; o Parque Florestal e mais uma ou duas obras. Não fala nas dezenas que já foram cumpridas. Sendo assim, o PS ao longo dos vinte e quatro

anos nunca conseguiu cumprir o seu programa eleitoral. O Cine-Teatro já estava em orçamento pelo menos desde 2002. Quanto a este Executivo, vamos ver no fim do mandato o que é que foi cumprido. Agora não pode dizer que nada foi cumprido. Eu, por outro lado, já posso dizer que o PS ao longo de vinte e quatro anos não cumpriu muitas das coisas que tinha prometido.

Quanto ao Quartel da GNR, eu até acho que podiam ter alguma razão ao vitimizarem-se de 2005 a 2009. Mas veja as atas e vai ver que nós sempre estimulamos para que fosse feito. Então se este Presidente, em dois anos, conseguiu por o Quartel a funcionar porque é que em quatro anos não o conseguiram? Vêm agora dizer que a culpa é nossa? Podiam dizer que entre 2005 e 2009, como não tinham maioria até podiam alegar que não os deixaram fazer. Mas depois estiveram quatro anos sem o fazer. Este Presidente quando entrou, ao fim de quinze dias tinha cá o programa funcional que vocês esperaram durante quatro anos. Querem mais objetividade do que esta? Mas antes de 2005/2009, também já tinha havido 2001/2005, também já o podiam ter feito, por que o terreno foi comprado em 2000.

O senhor Deputado tem de estar neste planeta e nesta terra. Se há Municípios a dizerem mal de Amarante, a minha primeira atitude é logo defender Amarante. E depois se dizem mal por Amarante ter tido um Festival como o MIMO, desconfie desse dizer mal. De certeza que isso são ciúmes senhor Deputado.

### **JOSÉ SIDÓNIO VASCONCELOS – PRESIDENTA DA JUNTA DE F. DA LOMBA**

No uso da palavra, disse que pela primeira vez ia fazer uso dela, porque ouviu da parte de alguns oradores anteriores algumas barbaridades relativamente a esta Câmara. Que esta Câmara não faz, que esta Câmara não fez, ou melhor que só faz projetos do PS. Eu que me lembre, há cerca de dez anos atrás tive uma reunião com o senhor Presidente da Câmara relativamente à minha Freguesia para a construção de um campo de futebol de cinco, sintético. Não sei até hoje se teve projeto ou se está escondido nalguma gaveta. O que eu sei, é que há três anos atrás lancei um desafio ao senhor Presidente da Câmara para olhar para a Freguesia da Lomba como Freguesia onde havia um clube de formação com jovens iguais aos da margem direita do Tâmega. Três anos depois esse campo está pronto e está a ser usado por cerca de 150 jovens, sendo que a maioria nem é da Lomba. Posto isto, como é que eu posso aceitar que alguém venha cá dizer que nada é feito. Na minha Freguesia o que eu pedi foi feito e tenho quase a certeza que da parte de outros Presidentes de Junta aconteceu o mesmo. Se por acaso assim não for, desafio-os a vir aqui dizer o contrário e aí dou o braço a torcer. No início de cada ano reunimos com o senhor Presidente da Câmara, tendo-nos sido perguntado qual ou quais as obras prioritárias para as nossas Freguesias. Depois disso eu tenho quase a certeza que as obras pedidas foram realizadas.

### **AMÉRICO PAULO – PS**

No uso da palavra disse que ver de alto não quer dizer que se veja para outro planeta. O que se conseguiu foi ver mais longe, porque é essa a grande diferença. O PS já foi julgado nas várias eleições e eu agora não vou agora discutir aqui o passado, porque nós agora temos é de ver o presente, ver o que está a ser, ou não, cumprido. Eu sei que dá jeito tirar o peso de cima e falar do passado, mas temos é de falar do que é que foi o compromisso eleitoral.

Relativamente ao senhor Presidente da Junta da Lomba, quero dizer-lhe que não é sério vir aqui pedir aos Presidentes de Junta do PS confirmar que tudo o que pediram foi concluído. O senhor até sabe que não é verdade, e também sabe que até há uma certa perseguição a alguns Presidentes de Junta, porque não lhes foi feita qualquer obra. Esta é que é a verdade.

### **VITOR REI - PSD**

No uso da palavra disse ao orador anterior que ele enquanto Presidente do PS em Amarante, tem a obrigação de vir à tribuna dizer quem são os Presidentes de Junta do PS que estão a ser perseguidos, ou pelo menos, pedir aos senhores Presidentes de Junta que estão a ser perseguidos que o venham aqui dizer. Faça-lhe esse desafio.

### **JOSÉ SIDÓNIO VASCONCELOS – PRESIDENTA DA JUNTA DE F. DA LOMBA**

Referindo-se ao senhor Deputado Américo Paulo, disse que quando se referiu aos senhores Presidentes de Junta que tinham obra nas suas Freguesias, fi-lo com base no facto de ter assistido às reuniões. Agora, posso hoje dizer que há uns anos atrás as Juntas do PSD eram perseguidas. Para termos alguma pequena obra tínhamos de andar a pedir por favor. Senhor Deputado, eu não devo nada ao Partido. Fui eleito pela minha Freguesia e farei tudo o que estiver ao meu alcance pelos meus Fregueses, os Lombenses, porque quando tiver que dizer mal da Câmara fá-lo-ei, e pessoalmente, chamarei o senhor Presidente à atenção. Até hoje, ainda não foi preciso.

### **OCTÁVIA CLEMENTE - PS**

No uso da palavra começou por dizer que o PS quer que o orçamento seja executado em tudo aquilo que for possível, embora tenhamos as nossas reservas. E são muitas até pela intervenção que aqui foi proferida pelo Deputado do PS e pelo Deputado do Movimento Independente. Efetivamente há aqui muita obra, mas certamente não haverá capacidade para a executar e por isso é que o senhor Deputado disse que será um bom orçamento se for executado, o que me faz crer que na sua opinião, ele próprio, terá as suas dúvidas. Sejamos realistas porque não há capacidade para executar tudo o que está previsto. A prova disso, é que na próxima segunda feira vai ser discutida uma alteração orçamental que vai à reunião de Câmara, o que demonstra a incapacidade do Executivo em cumprir o orçamento que estava previsto, sendo proposta uma redução porque o orçamento não está a ser cumprido e pretende-se unicamente mostrar mais tarde boas taxas de execução, daquilo que não corresponde à realidade.

Não estava a prever falar, não fosse a intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Lomba. Não gosto de fazer aqui leituras relativamente às intervenções das Juntas de Freguesia, mas se há Freguesia que no passado não foi perseguida, foi a da Lomba. A Câmara do PS teve de levar à reunião de Câmara uma proposta para pagar uma obra lançada sabe-se lá como, e que foi feita, e a Câmara é que a pagou. O senhor está há pouco nas funções mas informe-se sobre as práticas do passado. Não é justo nem é correto vir aqui pedir aos senhores Presidentes de Junta que se venham aqui pronunciar sobre o que quer que seja. É completamente mentira e desafio-o aqui a provar quais foram as Freguesias que no passado não tiveram obras executadas pela Câmara anterior. A realidade é que as Juntas todos os anos tinham protocolos com a Câmara para obras previamente por elas selecionadas. Hoje não é isso que acontece. Apesar de se apregoar que há muita obra, que há mais transferências para as Juntas de Freguesia, isso não é verdade, sendo sabido que há Freguesias que tiveram apenas uma obra ao longo deste mandato. E o mandato está a terminar, e apesar de se apregoar que há igualdade de tratamento para com todas as Freguesias, isso não corresponde à realidade. Os números estão aí e vão comprovar onde é que elas foram feitas. Podemos eventualmente discutir prioridades e necessidades, mas não podemos aceitar que venham aqui com este tipo de

discurso dizer que é tudo igual. Uma coisa é o discurso. Outra é a realidade dos factos que é completamente diferente.

Efetivamente o PS relativamente ao orçamento que está aqui em discussão entende que há aqui muita política de propaganda. Há aqui muitas ideias e projetos que não serão executados, mas que gostaríamos que fossem executados. Se estivesse o PS à frente dos destinos do Município certamente que as prioridades seriam outras.

Já aqui foi dito que o PS já foi julgado, para o bem e para o mal, o que é facto é que o PS perdeu as eleições. Mas aquilo que nós não podemos deixar que nos retirem é aquela que foi a nossa grande intervenção naquelas obras que estão agora a ser executadas. O projeto das Termas, que foi um projeto demorado, ficou pronto a ser lançado a concurso, sendo que a Câmara só o lançou passados três anos depois de ter tomado posse. Porquê? O Quartel da GNR foi também projeto iniciado pelo PS, que é um desejo de todos os Amarantinos, onde o Município apenas tem a obrigação de colaborar, porque esta devia ser uma obra da Administração Central, mas o que é facto que o Executivo anterior não teve o apoio do Poder Central. Apesar de tudo o PS sempre teve a intenção clara de o construir e fez as diligências necessárias para que isso viesse a acontecer. O PS quando em 2013 perdeu as eleições deixou o Protocolo assinado com a Administração Central. Neste momento só estamos a valorizar a parte final. Nos sintéticos passou-se a mesma coisa. Para serem colocados os sintéticos foi preciso haver uma intervenção antes. Por tudo isto é legítima a discussão, mas este não é o orçamento do PS, esta não é a forma que o PS entende ser o melhor rumo para Amarante e por isso o PS vai abster-se.

#### **ANTÓNIO ARAÚJO - PSD**

No uso da palavra disse à oradora anterior que ela acabou por não dizer aos senhores Presidentes de Junta que se dizem perseguidos para o virem cá dizer e porquê. É verdade que estas obras que estão a ser executadas são do PS, basta que tenham sido pensadas pelo Partido. Quando sair este Executivo, todas as obras que forem postas em GOP'S, também, com essa argumentação, vão ser deste Executivo. Havia o projeto das Termas e do Cine-Teatro. E as outras? É que não havia projetos. E para o VIA, havia algum projeto? E para o Sistema Central Viário de Vila Meã, havia projeto? É este rigor que eu gostava de ver na análise. Então não se lembra daqueles orçamentos onde se punham sete milhões de euros de vendas de terrenos. Depois, quanto é que se vendia de terrenos? Até teve de haver uma norma para proibir isso nos orçamentos. Então aí já não havia suborçamentação? Não admite isso? Não aprovou orçamentos desses? Não acha que há uma nova dinâmica na cidade? Amarante tem uma alma nova. A maioria das coisas que disse não tem rigor, nem sustentação. O Protocolo do Quartel foi assinado em novembro de 2009. Então o que é que se passou de novembro de 2009, até setembro de 2013? Lembra-se ou não?

#### **JOSÉ LUIS GASPARGORGE – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra começou por dizer que “Há muito para dizer. Há aqui uma desorientação muito grande por parte dos senhores Deputados dos PS e também por parte dos senhores Deputados do Movimento Independente. Falam no Centro de Custos, mas mostram que não andam atentos, senão sabiam que o vosso Vereador votou contra o facto eu querer ter uma equipa a trabalhar o Centro de Custos. Eu quero trabalhar o Centro de Custos. Eu quero ter uma Câmara moderna, com uma gestão eficiente, que eu possa gerir ao cêntimo. Na altura votaram contra!

Senhor Deputado, quando se colocam questões é preciso saber a história. Se fala de planos e de planeamento, também não está atento à ideia que está criada para Amarante. Há uma ideia para Amarante. É uma ideia linda e Amarante vai ser diferente. Amarante vai atrair gente, vai atrair investimento. Ainda ontem estive parte

do dia com um investidor para Amarante. Acredite que eu vou conseguir fazer aquilo que todos nós queremos. Amarante vai ter um posicionamento diferente, nomeadamente a nível de turismo. Por exemplo, o turismo ambiental e de natureza, cresce nove por cento ao ano, e nós em Amarante, temos capacidade para fazer aqui um trabalho fantástico, e fazer com que sejamos uma referência a nível mundial. Temos serras fantásticas. Temos é de trabalhar os rios, Tâmega, Olo, Carneiro,arão... que poderão ser uma alavanca para que seja feito um investimento nas nossas serras.

Estamos também a trabalhar afincadamente no setor agroalimentar, porque a partir da sua criação podemos também criar riqueza e desenvolver indústria no setor agroalimentar. Aliás, para terem uma ideia, dos quarenta e quatro projetos que apareceram, um terço era para trabalhar o setor agroalimentar. Há mercado para isso, nós temos terrenos para isso e capacidade instalada para ajudar nesse setor.

Estamos também a trabalhar no setor industrial. Estamos a trabalhar por forma a que possamos a adquirir terrenos em três zonas do território. Uma na margem esquerda, outra na outra margem que tem que ser a plataforma natural e comercial de Amarante, que é a zona de Vila Meã, e a outra que será na zona mais central por forma a podermos atrair investidores que se possam fixar em Amarante e criem uma zona industrial que possa ser uma alavanca para toda a região norte do país. Temos capacidade para isso e vamos fazer isso.

Em termos de turismo, eu privilegiei algo que para mim é fundamental, que é questão ambiental. E selecionamos o rio Tâmega como âncora, porque numa primeira fase a cidade tem que criar dimensão para depois poder contaminar todo o resto do território. Temos em primeiro lugar que atrair para a cidade, para depois espalharmos para todo o lado. Por isso, nós desenvolvemos e queremos fazer a Casa da Memória de Amarante, e por uma razão muito simples; é que nós temos uma História fantástica. Não fui eu nem o senhor Américo Paulo que descobrimos a roda, dizendo que a ideia é nossa, a ideia é dos Amarantinos. A ideia não é do PS, não é do PSD nem do CDS. Desde novo que ouço os Amarantinos falar em obras que deviam ser âncoras do desenvolvimento de Amarante, algumas serão feitas por mim e outras por outros que venham a seguir a mim. Concerteza que alguma coisa foi feita no passado. Fez-se por exemplo uma excelente biblioteca que até precisa de ser remodelada.

Fala-se tanto da GNR, mas esquecem-se que a ideia vem do tempo do Dr. Macedo Teixeira. O processo do Quartel da GNR tornou-se numa novela mexicana, a que foi preciso pôr um fim. Foi esse o meu compromisso. De quem é a ideia leonina? É do PS? Fantástico, mas deixem-me fazê-la, tendo como base um fio condutor. Como eu disse, o centro da cidade é importante, mas precisa de estacionamento. Tenho soluções para o estacionamento, para a zona baixa da cidade, para a zona central da cidade e para a zona alta da cidade. Eu tenho soluções já encontradas. Espero que para a semana os senhores Vereadores me deixem fazer o estacionamento, porque eu já tenho a solução. Não vou gastar milhões porque não tenho milhões para gastar.

Quando falavam no Cine-Teatro, se calhar pensavam que havia alguém que não queria que o edifício fosse requalificado. Mas haverá algum louco que não queira a sua requalificação, seja ele de que Partido for? Por isso é que o Município, e bem, adquiriu o edifício. Dizem-me agora que a obra vai avançar porque há um projeto. Não, a história não é essa. Eu tinha privilegiado outro investimento que tem a ver com aquilo que aqui dizem, que é o Ensino Superior. Eu entendi, até porque estou a trabalhar nisso, que preciso de um espaço, e o espaço está encontrado, que é a zona das antigas fábricas do Matias, onde pretendo construir um multiusos para a área cultural e artística, para depois trabalhar o acolhimento e fazer com que venham Universidades para cá, porque eu consigo fazer isso. Mas para isso tenho de ter o

equipamento. Só que como não consegui comprar em tempo útil o terreno, tive de alterar a estratégia, mas continuo a saber que tenho de apostar na parte cultural e artística, e para isso tive de ir buscar o dossier do Cine-Teatro., que tem um projeto lindíssimo que saiu do concurso de ideias. E ia agora ser o Presidente da Câmara que ia dizer não àquele projeto. O Presidente da Câmara só teve uma dificuldade, que é o facto da obra custar sete milhões de euros que eu não tenho para gastar lá. Obviamente que sinalizei vários equipamentos que vão avançar agora englobados no PAMUS, aqui na cidade, num total de dezoito milhões de euros. Não os tenho de momento, mas estão sinalizados, investimentos aliás que já todos os Partidos entenderam em algum momento serem importantes para Amarante. Por isso é que os sinalizei. Alguns, temos capacidade para os fazer. Outros haveremos de ter. Quando digo que o ano 2017 e 2018 serão muito importantes para Amarante, não o digo por acaso. Independentemente das campanhas, e façam lá a campanha quando quiserem. Pois também vou estar empenhado, mas só reforço aqui que neste momento o meu enfoque é outro, é Amarante. Estas guerrilhas de que não faço nada, não são sérias. Eu já fiz nas Freguesias mais de cento e sessenta obras. Este ano bati o recorde dos últimos quarenta anos. Estão feitas, e por isso é que gastei mais dinheiro para as pagar. É suficiente? Não é. Tinha que fazer o dobro? Tinha sim senhor. Não tenho para já mais capacidade para as fazer. Quando põe em causa a capacidade dos técnicos, quero dizer-lhes que os técnicos nunca trabalharam tanto como agora nesta Câmara. Chegaram a um ponto que já não tinham capacidade de resposta e tive de ir ao mercado buscar, porque as obras eram muitas. Mas isso é bom. Sabem porquê? Porque ajudei os Presidentes de Junta, porque até agora eram eles que faziam os projetos, e esta é uma forma de ajudar aqueles “que eu ando a perseguir”. Todos me vêm falar, sejam eles quem forem; são os meus Presidentes de Junta, porque não me interessa a cor partidária, e eles, até ao último dia deste mandato, vão continuar a ser os meus Presidentes de Junta. Eu disse no primeiro dia que ganhei as eleições que esta era a tónica. Com alguns tive azar, porque tivemos de atrasar os processos, uma vez que havia a necessidade de comprar terrenos. Por acaso, as duas Freguesias mais prejudicadas são uma do PS e outra do PSD. Já falámos isso, mas qual perseguição qual quê? Eu não ando a perseguir ninguém. Temos de ter tento na língua. Agora se me dizem assim: fez mais investimento numa área do concelho que noutra, claro que eu vou dizer que sim, porque havia casos onde havia muito para fazer. Estejam descansados que quando eu sair daqui não vou deixar tudo feito e os senhores ainda vão ter muito para fazer. Nós temos mil quilómetros de estradas que têm de ter manutenção. Gastar dois ou três milhões em manutenção por ano é pouco. Só que eu não tenho mais. Comparativamente com o passado, é muito mais. A exemplo de muitas Juntas, eu também vou fazer um boletim informativo, até para que na campanha os senhores possam ter assunto e acabarem por dizer que, “afinal ele fez”. Chega de andarem com este alarido de que “ele não fez”. Ele fez muito e tudo o que está no orçamento e que diz respeito ao centro da cidade é para fazer. Agora, às vezes, atrasa. As Termas atrasaram três anos. Não foi passados três anos que iniciei as obras, porque eu comecei a tratar do processo no primeiro dia. Só que o processo é tão burocrático que é preciso um elevado número de pareceres de tudo o que é entidade neste país. O Cine-teatro passou a ser prioridade porque eu tenho de ter animação e programas culturais durante o inverno. Temos uma boa sala em Vila Meã e temos de ter outra aqui no centro da cidade para isso, disse ao arquiteto que o projeto era fantástico, mas que ele tinha de o baixar adaptando-o à nossa capacidade financeira, porque ninguém ia executar aquele projeto. Eu para saber disto, fui ver outros equipamentos e falei com outros autarcas com experiência. Fui ver o de S. João da Madeira, que também podem ir ver, onde foram gastos cerca de quatro milhões de euros, sendo que é de dimensão igual ao nosso. Porque é que eu havia de gastar sete milhões.? Eu com sete milhões tenho de

fazer muita coisa. E ainda assim espero que a obra seja executada abaixo dos três milhões. Para isso já tenho dinheiro, e não é o dinheiro que veio das águas, porque esse vai render muitos anos. Nós tínhamos empréstimos para amortizar e para pagar. Nós tínhamos compromissos com as Juntas que já ultrapassaram o que recebemos das águas. Dei-lhes dinheiro, faço projetos e também executo obra. Eu até me sinto mal se houver aqui algum Presidente de Junta que diga que eu o ando a perseguir, pois não é gente de bem.! Eu tenho-os por gente séria, gente de bem, porque sempre que falaram comigo, sempre tiveram uma postura elevada. Que haja aqui uma tentativa política de dizer estas atoardas, admito, mas não façam isto.

Nós, ou outros, nos próximos dez anos podemos fazer a diferença neste concelho, porque Amarante tem um potencial que não existe em lado nenhum. Há nossa volta não há nenhum Presidente de Câmara que possa criticar a nossa gestão. Sou amigo de todos e até os estimulo a fazermos candidaturas em conjunto. Tenho uma boa relação com todos eles porque tenho uma atitude diferente, porque entendo que todos podemos fazer muito mais que sozinhos. Isto tem a ver com Gestão e com as revisões orçamentais que fazem parte da gestão da Câmara. Há obras que ficam mais baratas e aí eu faço uma revisão. Há algumas rubricas com cinquenta euros. As obras estão feitas, mas até ao momento de receber a obra pode haver ainda a necessidade de reforçar aquela rubrica. Uma vez que estiveram cá tantos anos, têm de saber mais do que eu sobre esta matéria. É verdade que também há algumas fragilidades, mas com as críticas que fazem estão a atacar os técnicos da Câmara que são excelentes. Podem não concordar com Parque Linear que vai avançar, embora ainda esteja em discussão na APA. É um Parque único a nível nacional. Não há nenhum. Apenas há em França e nos Estados Unidos. A ideia é vossa? Fantástico. Eu vou é fazer. Agora, peço-lhes que se juntem aos grupos de trabalho, porque os há. Na questão ambiental, e aquando da presença do Professor Pedro Teiga, eu apenas vi alguns interessados, e de todos os quadrantes políticos na sessão. Os que criticam não estiveram lá, porquê? Tiveram medo de ir? Tiveram medo de aprender? Eu paguei, mas também fui lá para aprender como é que se recupera a Ínsua, em vez de estar a dizer mal de uma coisa que não sabem e nem querem saber, podiam ter ido aprender. Apareçam em novas discussões que venham a acontecer, porque com a vossa presença podem até melhorar as ideias. Temos projetos e ideias. Podem é não ser as vossa ideias. Eu tenho uma ideia para Amarante. Eu sei onde quero colocar Amarante no futuro e é esse objetivo que estou a perseguir e que vou conseguir. Vejo gente no estrangeiro a enaltecer o trabalho que estamos a fazer. Podia fazer melhor? Se calhar podia. Mas para isso conto com a vossa ajuda. Ajudem a fazer melhor.

Para terminar fazia-vos um pedido, porque eu tenho muita estima por estes homens e mulheres que governam o território como eu. Já falei com alguns a quem disse que vai haver altura em que vão ter de atacar. Devem fazê-lo com elegância, porque é assim que eu também vou proceder. Agora, dizerem que eu os persigo., até porque isto fica em ata, envergonha-me. Andar a dizer que eu ando a perseguir seja quem for envergonha-me. Dizerem que eu não soube fazer, eu até admito, porque há muita coisa que não sei. Dizer que não tive capacidade para executar, é natural que nalguns casos não tenha tido, mas já assumi isso. Eu não sou o melhor do mundo, mas também não sou o pior. Sou uma pessoa bem intencionada. Posso errar. Mas dizer que eu persigo, isso é que não. Não gostaria de voltar a ouvir dizer que eu persigo.

Terminada a intervenção do senhor Presidente da Câmara, passou-se então à votação deste ponto da Ordem de Trabalhos. Apurou-se o seguinte resultado: **votos contra: 3, abstenções: 25, votos a favor: 23**. Foi ainda aprovado em **minuta**, por **UNANIMIDADE**, para assim poder produzir efeitos imediatos.

Nesta altura da reunião, quando eram treze horas e trinta minutos, o senhor Presidente da Assembleia Municipal propôs a interrupção dos trabalhos, embora houvesse o interesse do Executivo e de alguns Deputados Municipais que os trabalhos continuassem. Como ainda faltava discutir três pontos da Agenda de trabalhos e um extra agenda, o senhor Presidente da Assembleia disse que não se podia discutir tudo apressadamente, antes de almoço, sob pena de desvalorizarmos o papel da Assembleia Municipal. Contudo, se a Assembleia entender continuar, continua-se, embora eu entenda que a Assembleia deva ser respeitada e tratada com dignidade.

O senhor Presidente da Câmara solicitou que pelo menos os técnicos que foram chamados para explicar o ponto número seis, pudessem dar agora os esclarecimentos necessários relacionados com os conceitos e objetivos do assunto em causa.

O senhor Presidente da Assembleia disse ao senhor Presidente da Câmara que assim não se podia trabalhar, até porque o que foi pedido é que este ponto fosse discutido em último lugar. O pedido foi então aceite e o senhor Presidente da Câmara, solicitou então aos técnicos atrás referidos, a Engenheira Mafalda Cardoso e o Engenheiro José Vila Real que viessem então explicar os conceitos e os objetivos da proposta para a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas para Amarante.

## **PONTO Nº 6 - ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PRPOSTA PARA A ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DE AMARANTE**

Começou por usar da palavra o senhor Engenheiro José Vila Real que disse que esta apresentação estava preparada para ser apresentada em power point, mas, uma vez que não há tempo vai tentar dar uma explicação mais rápida. Assim, como sabem a Câmara está englobada no projeto Climadapt Local, que é um projeto que está englobado num outro a nível nacional – o ADAPT- e este projeto teve uma participação de um milhão e meio de euros, através da E-GRANTS, composto por três países que contribuíram com um milhão, duzentos e setenta e cinco milhões de euros e ainda do Fundo Português do Carbono com duzentos e setenta e cinco milhões de euros. Quem está a gerir este projeto é a Agência Portuguesa do Ambiente, que escolheu vinte e seis municípios portugueses. Amarante, inserida na Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa foi uma das escolhidas. Foi esta a forma que a APA encontrou para cobrir todo o território nacional.

Terminada esta breve apresentação, usou de seguida a palavra a Engenheira Mafalda Cardoso, que começou por dizer que este projeto foi trabalhado ao longo de dois anos e um dos métodos usados foi ter feito um levantamento dos últimos quinze anos por forma a contabilizar quais os prejuízos para o Município, quer para a parte física quer para as pessoas, fazendo também as projeções futuras analisando o clima. Todos sabemos que tem havido alterações climáticas, entre as quais o aumento de temperaturas com consequências para os incêndios florestais. O que foi feito foi essencialmente fazer-se um balanço do passado e uma previsão para o futuro. Depois disto fizemos uma lista de várias opções de adaptação para serem implementadas no Município, sendo que essas opções foram avaliadas por todos os técnicos do Município, tendo-lhes sido pedido uma avaliação, multicritério. Dessa avaliação apuram-se dezoito critérios. Em primeiro lugar a sensibilização ambiental e os esclarecimentos às pessoas por forma a que venham a alterar os comportamentos, porque só assim podemos ter algum sucesso. Algumas das medidas aqui elencadas já estão a ser implementadas, como seja a recuperação das linhas de água, as redes



pedonais, entre outras, que irão permitir enfrentar de melhor forma as alterações climáticas.

Entretanto, o senhor Presidente da Assembleia Municipal quis saber quais eram essas ações, qual é a estratégia e qual é proposta em concreto, porque é isso que vamos ter de votar.

A Engenheira Mafalda disse que eram dezoito. A primeira prende-se com a sensibilização à população no sentido de lhe inculcar mudança de comportamentos, promover a rede pedonal e de ciclovias, dar a conhecer novos dados geográficos, reabilitar e implementar corredores verdes, promover a limpeza das linhas de água, criar uma equipa multidisciplinar para a melhoria do desempenho ambiental, criar um plano de gestão de cheias e de ondas de calor, promover a eliminação de sobranços sem recurso à queima, criar um guia de boas práticas, criar guias de informação sobre medidas bioclimáticas e estratégia em edifícios públicos e privados, criação de projetos no domínio da mobilidade sustentável, promover a plantação de espécies autóctones, plano de erradicação de invasoras, criar a nível Municipal a criação de estratégias que levem à implementação de recolha e drenagem das águas pluviais no meio natural sejam elas em modo superficial ou enterradas, criar espaços verdes em solos rústicos, implementar medidas que promovam a eficiência energética, promover a utilização de fontes de energia amigas do ambiente e criar parques de estacionamento nas periferias.

O senhor Presidente da Assembleia disse que estava esclarecido e sendo assim votará esta estratégia, embora o assunto deva ser muito bem discutido, porque as questões ambientais estão na ordem do dia. Os técnicos deram a sua opinião, mas penso que alguém do Executivo deverá dar também uma explicação. Esta matéria para mim é mais importante que o orçamento, porque o desenvolvimento sustentável passa pelos projetos ambientais.

Os trabalhos foram interrompidos às treze horas e trinta minutos, tendo ficado acordado que recomeçariam às quinze horas.

Os trabalhos foram reiniciados às quinze horas. Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente abriu o período de inscrições para o uso da palavra respeitante ao ponto número seis.

#### **LUIS RUA VAN ZELLER DE MACEDO - PSD**

No uso da palavra disse que em relação a esta matéria, e como bem disse o senhor Presidente da Assembleia ela é por demais importante, embora eu não diga que ela é mais importante que o orçamento, mas as questões ambientais, tendo em conta aquilo que ouvimos da parte dos técnicos ficamos a saber que são medidas de longo prazo. Mas todas elas, e porque acompanhei o processo tendo estado presente num workshop, realizado aqui em Amarante com a colaboração de uma Universidade de Lisboa, de onde resultaram estas sínteses de propostas que de facto fazem todo o sentido.

#### **JOSÉ LUIS GASPARGORGE – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, o senhor Presidente disse que não tinha muito mais para dizer para além daquilo que já foi falado. "Vamos dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido. As alterações climáticas cada vez nos preocupam mais, mas também já ouvi dizer que a intensidade da chuva vai aumentar, o que faz com que cada vez mais os problemas sejam mais reais. Como estarão lembrados, o passado dia dez de janeiro foi um dia em que aconteceram muitas derrocadas pelo concelho todo. Estamos a falar em elevados prejuízos para as Juntas e para a Câmara. Nesse dia a Câmara teve um prejuízo de cerca de um milhão de euros. São valores que aparecem de surpresa e não cabem no orçamento, obrigando a um sem número de situações. Temos também uma nova realidade que se chama auto estrada A4, que veio alterar

as condições envolventes. Por exemplo a quantidade de água que sai do túnel, estimada em cerca de cinquenta litros por segundo, vem toda parar ao lado de cá. Isto vem implicar uma mudança muito grande. Há quem esteja assustado e se calhar com razão. Quem é que errou, não sei. A questão que me preocupa é o que pode acontecer. Preocupa-me ver o que está a acontecer em Gondar. Aquelas descargas de água parecem o rio Tâmega. Essa é uma das alterações que agora se verifica e por isso temos de estar atentos. Há toda uma conjuntura que precisa de ser refletida. São temas de que se fala muito, que uns valorizam mais, e outros menos.

Há que fazer algo por nós, mas principalmente pelas gerações vindouras. Para isso temos de começar por nós próprios procurando mudar comportamentos e atitudes que poderão fazer com que venhamos a ter sucesso no futuro. Para isso temos todos de colaborar. Os técnicos da Câmara estão empenhados e preocupados em sensibilizar as pessoas para que mudem atitudes. Fica o compromisso de sermos todos a colaborar para termos um melhor ambiente no futuro.

O senhor Presidente da Assembleia disse que ficou esclarecido quanto às alterações climáticas. Quanto à estratégia para as conter, não entendi, mas reconheço que a falha é minha porque não li. O senhor Presidente da Câmara disse-lhe que foi distribuído um relatório onde estão as explicações. Podíamos se assim for entendido fazer uma sessão de esclarecimento aberta a todos, convidando quem nos possa esclarecer. De momento temos o relatório, que aconselho a que todos leiam.

Terminada a intervenção do senhor Presidente da Câmara, passou-se então à votação deste ponto da Ordem de Trabalhos. Apurou-se o seguinte resultado: **votos contra: 0, abstenções: 0, votos a favor: 51**, aprovado por **UNANIMIDADE**. Foi Também aprovado em **minuta**, por **UNANIMIDADE**, para assim poder produzir efeitos imediatos.

O senhor Deputado Rui Borges do Movimento Independente fez uma declaração de voto para explicar a divergência de voto do Movimento, com a do Vereador que na altura em que a documentação foi distribuída não teve tempo para a analisar. Nós tivemos esse tempo, concordamos, e por isso votamos a favor deste ponto e trabalharmos em conjunto com a Câmara Municipal para podermos ter melhor ambiente no futuro.

## **PONTO NÚMERO 7 - ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO PROJETO DE REGULAMENTO – SERVIÇO MUNICIPAL DE APOIO AO IDOSO**

Inscreeveu-se para usar da palavra a senhora Deputada **OCTÁVIA CLEMENTE**, que disse que relativamente aos pontos números 7 e 8, foram os dois à reunião de Câmara, estiveram em discussão pública, não houve sugestões nem reclamações, o que também é normal, porque as dúvidas só surgem com a aplicação prática dos regulamentos e foram aprovados por unanimidade em reunião do Executivo. Proponho então à bancada o voto favorável para os dois pontos.

Entretanto o senhor Presidente da Assembleia perguntou se estes regulamentos são iniciativa da Câmara, e se estão cobertos por alguma legislação específica. Foi-lhe dito que não ao que respondeu que mais uma vez nos estamos a substituir ao Poder Central. Eu quero votar favoravelmente, mas quero estar instruído uma vez que não tive tempo de ler.

Usou de seguida a palavra a senhora Vereadora **LUCINDA FONSECA**, para dizer que os dois pontos não resultam da mesma forma. O ponto número sete tem a ver com um apoio efetivo ao idoso que resulta de uma avaliação e de uma necessidade evidenciada ao nível da Rede, concretamente no grupo de trabalho do envelhecimento e das relações familiares. Um dos propósitos deste regulamento é prestar um serviço de teleassistência com apoio técnico dos serviços da Divisão de Desenvolvimento e Ação Social. Permite por um lado que os idosos possam continuar

no seu ambiente familiar por um período mais prolongado, retardando dessa forma a institucionalização. Por outro lado vai permitir às famílias organizar a sua vida pessoal e profissional, sabendo que o idoso e/ou o acamado (porque este projeto também prevê o apoio aos dependentes), terão de cumprir os critérios de acesso a esta medida, tal como está no regulamento, por forma a que seja dado o apoio à família. Este é um projeto da autoria da Autarquia que resulta da evidência que foi notada ao nível dos grupos de trabalho, em concreto, do envelhecimento. Por outro lado ao nível da CIM, e isto para dizer que não nos estamos a substituir ao Poder Central, nós participámos na apresentação de outros projetos semelhantes a este, e outros de maior âmbito, incluindo acompanhamento médico, embora não sendo este o nosso propósito nem a nossa competência, e eram serviços que pela avaliação técnica que foi feita estariam desajustados em termos de valor e de retorno dos outros serviços. Optámos por esta modalidade, que foi num determinado momento, um projeto piloto de experimentação realizado com utentes de IPSS do nosso concelho, e que estão representados na Rede. Depois da avaliação feita, entendemos todos, que seria uma mais valia podermos prestar esse apoio.

O ponto número oito, não é uma proposta nova porque os APT resultam de uma medida que já existe, e que está há muito implementada e consolidada, e trata apenas da adequação do regulamento àquilo que é a prática. Sentiu-se a necessidade de adaptar e adequar o regulamento dos Apartamentos Protegidos de Transição à experiência técnica evidenciada pelos técnicos, e por isso foi feita esta proposta de ajuste. São duas coisas diferentes, sendo que ambas foram sujeitas a discussão pública. Não houve nenhum contributo, e por isso voltou à Câmara onde foram votados por unanimidade, e por isso estão hoje aqui, para apreciação.

#### **OCTÁVIA CLEMENTE - PS**

No uso da palavra disse que depois da explicação dada pela senhora Vereadora precisava ainda de dois esclarecimentos: um é saber qual é o conceito de residentes? É o mesmo que estava previsto nas medidas do subsídio ao arrendamento, ou é outro? Relativamente à disponibilização dos equipamentos e porque estamos a falar de uma linha telefónica é importante saber se essa linha já existe ou como é que vai ser instalada? Existe neste momento alguma previsibilidade de despesa?

Foi dada a palavra à senhora **VEREADORA LUCINDA FONSECA**, que em resposta à oradora anterior lhe disse que as condições são as gerais, plasmadas num Regulamento próprio e que balizam as condições gerais de residente. Em relação à previsibilidade, aquilo que resultou das reuniões de trabalho com os técnicos da autarquia, e todos os outros membros que integram o grupo de trabalho, e da Rede Social, entendemos que numa primeira fase iremos avançar com vinte e cinco equipamentos e estamos a falar de um custo entre equipamento e o acesso à linha, de um valor aproximado aos cinco mil euros. Estamos a falar de apoio para um ano e para vinte e cinco famílias. São equipamentos alugados, que poderão ser devolvidos, se for entendido não ser para manter o projeto, e poderão ser acrescentados, se em termos de avaliação, for entendido que é necessário mais equipamento. Este foi o número que foi entendido como adequado, para iniciar o projeto.

Entretanto o senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra para referir, e ler o artigo número dois do Regulamento, onde se fala na “equipa médica para aconselhamento sobre o procedimento a tomar em determinadas patologias e emergências”. A Câmara tem esta equipa médica ou vai indicar uma? A senhora **VEREADORA** respondeu-lhe que isso resulta do apoio técnico do serviço de teleassistência. Portanto já está incluído no valor da aquisição do serviço que vamos adquirir, e é uma das respostas do serviço de teleassistência. Os idosos terão esse apoio.

O senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** perguntou ainda se os idosos em vez de ligarem para os Bombeiros ou para as Autoridades, passam então a ligar para a Câmara e só depois é que o serviço os encaminha? Só faço estas perguntas porque quero votar esclarecido.

Entretanto o senhor **DEPUTADO VÍTOR REI**, fez uma interpelação à Mesa e perguntou quem era neste momento o Presidente da Assembleia Municipal. Em que papel está neste momento o Presidente da Assembleia? Se estiver na qualidade de Presidente da Assembleia, cumpra o Regulamento.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação dos pontos números sete e oito. Dessa votação apurou-se a aprovação por **UNANIMIDADE** para ambos. Foram ainda votados em minuta, para produzirem efeitos imediatos, por **UNANIMIDADE**.

Terminada a discussão da Agenda de Trabalhos, passou-se então à discussão do assunto extra-agenda designado por: **CONTRATO DE CONCESSÃO DE BAIXA TENSÃO COM A EDP DISTRIBUIÇÃO ENERGIA SA.**

O senhor Presidente da Assembleia deu uma breve explicação para dizer que a rede em baixa é do Município, e de tempos a tempos, há a renegociação do contrato de concessão para que esta rede, que é municipal, seja assegurada pelo distribuidor em baixa, que neste caso é a EDP. Aqui, propõe-se uma alteração no sentido de a EDP ser obrigada a homologar novas luminárias em LED. Muitas vezes a EDP não cumpre o acordado e obriga o Município a pagar, alegando que não estão regulamentadas. Esta alteração à concessão vai obrigar a EDP a ter serviço de homologação, de modo a que quando for preciso substituir luminárias isso possa ser feito pelo dono da rede.

Como se trata de um assunto extra-agenda vou pôr em primeiro lugar à votação a admissibilidade da proposta. Realizada a votação. Foi a mesma admitida à discussão por **UNANIMIDADE**.

Inscreveram-se para usar da palavra os senhores:

#### **OCTÁVIA CLEMENTE - PS**

No uso da palavra disse que ressalta na nova cláusula segunda que diz que a “data da aplicação deste novo anexo, onde constam este tipo de luminárias LED está condicionado ao conjunto de procedimentos necessários para a aquisição pela EDP e bem assim à existência de stock adequado para fazer face às necessidades do Município”. Se assim for, como é que isto será garantido? Em segundo lugar diz que “os encargos com a substituição das luminárias instaladas serão repartidas igualmente entre a EDP e o Município”. Pergunto então se passará a ser um encargo que ainda não existia? Já era assim, ou é novidade?

#### **MANUEL PINHEIRO - PS**

No uso da palavra disse que lhe parece que a EDP está a empurrar com “a barriga” um assunto que só a eles diz respeito. Pelo que sei, o protocolo com a EDP acerca da manutenção e distribuição de energia em baixa tensão só se renovará em 2021. No protocolo está consignada a responsabilidade da EDP sobre a iluminação pública do nosso concelho. A Câmara ao assumir responsabilidades nesta altura do campeonato, onde até para reservas de armazém terá de assumir metade das despesas efetuada com a compra dos LED, já é excessiva. Quanto à manutenção ela é ainda superior. A Câmara deverá ter muita cautela. Como em tempos já o disse aqui, não vale a pena debruçarmo-nos sobre a compra do equipamento, porque em primeiro lugar devemos debruçarmo-nos sobre a qualidade da rede em locais com cabos com mais de trinta anos cuja durabilidade devia ser no máximo de quinze anos. Findo esse prazo, os cabos de alumínio perdem capacidade condutora. Portanto, nesta altura assumir encargos nem que seja só de manutenção é muito arriscado,. Se

por acaso a Câmara entender que num, ou noutra arruamento, é necessário alterar, lança uma empreitada em parceria com a EDP, executa a obra e depois entrega o equipamento à EDP.

### **JOSÉ LUIS GASPAR JORGE – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara disse que este contrato adicional é inócuo. A única coisa que altera, é que quando for necessário substituir as lâmpadas atuais, serão agora substituídas por LED. Mandei em tempo para a EDP um ofício a dizer-lhes que não autorizava mais, que em Amarante, andassem a substituir lâmpadas por outras que não fossem LED. Neste momento não há qualquer mudança no acordo que foi feito no passado. Eles são responsáveis pela substituição de lâmpadas até ao valor de vinte mil euros. Tudo o resto é a expensas da Câmara. O acordo prevê a colocação para já de cem luminárias, e mais quatrocentas até dois mil e vinte e um. É disto que se trata e não vamos pagar mais por isso.

### **OCTÁVIA CLEMENTE - PS**

No uso da palavra disse que a bancada do PS votará favoravelmente porque ficaram descansados ao saber que não será substituída mais nenhum tipo de luminária que não seja por LED, sendo certo, que não é isso que resulta dos documentos que nos foram apresentados, mas confiamos na palavra do senhor Presidente da Câmara.

Como não havia mais nenhum senhor Deputado inscrito para usar da palavra, passou-se à votação deste ponto extra-agenda. Dessa votação apurou-se a aprovação por **UNANIMIDADE**. Foi também aprovado em minuta por **UNANIMIDADE**, para assim poder produzir efeitos imediatos.

Como não havia mais nenhum assunto a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos quando eram dezasseis horas. Da reunião foi lavrada a presente ata, que depois de aprovada será assinada pelo senhor Presidente e pelos Secretários.

**O PRESIDENTE** \_\_\_\_\_

**O PRIMEIRO SECRETÁRIO** \_\_\_\_\_

**O SEGUNDO SECRETÁRIO** \_\_\_\_\_

